



Resultados do 3º Tour DSM de Confinamento mostram que, quem investiu em tecnologia, está cheio de motivos para comemorar

Entrevista

Alexandre Mendonça de Barros, sócio consultor da MB Agro





Programa Boi Verde

Pacote tecnológico com os Minerais Tortuga[®] que proporciona os melhores resultados zootécnicos e lucro para o produtor.

Quem usa o Programa Boi Verde sabe que sua relação custo-benefício é excelente. A tecnologia exclusiva dos Minerais Tortuga® empregada no **Fosbovi® Reprodução**, melhora a atividade ruminal, possibilita melhor desempenho na reprodução, estimula o bom estado imunológico, além de reduzir os problemas reprodutivos. O resultado é uma melhor performance do rebanho na fase de cria e maior retorno econômico ao produtor.







Entrevista I Alexandre Mendonça de Barros Horizonte promissor

Cenário de procura por carne brasileira é muito favorável





Capa Ano lucrativo para os confinamentos

Pesquisa, Tecnologia e Inovação

Resultados de pesquisa comprovam os efeitos benéficos da combinação CRINA® RumiStar™ na produção de leite





Elo entre o campo

e a inovação

Programa PITT Eficiência Produtiva na produção de carne a pasto

Nossa Gente

64



Confinamento	40	52	
Gado de Corte		56	
Seções			
3			
	07	₅₈	64
Cotações			64 67
Cotações Destaque Sucessão & Sucesso	22	60	64 67 70

Nutrição rentável



ano de 2017 foi desafiador para o País, no entanto, a economia começou a mostrar os primeiros sinais de recuperação.

Na pecuária de corte, os efeitos da crise foram amenizados pela queda do preço dos insumos e dos custos de produção. E quem optou por confinar obteve bons lucros, como mostra a Reportagem de Capa desta edição sobre o Tour DSM de Confinamento. Retorno financeiro positivo de 3,4% ao mês para o produtor, garantia de carne vermelha de alta qualidade e produção de mais arrobas em menores áreas foram alguns dos benefícios obtidos nesse ano com o sistema.

E a tecnologia é a bola da vez. Quem esteve nos Encontros DSM de Pecuária de Cria, tema da seção "Gado de Corte", constatou que a rentabilidade do negócio está diretamente ligada à nutrição. A correta suplementação nutricional permite avanços acima de 10% nas taxas de reprodução das vacas.

Na pecuária de leite, o programa "Qualidade do Leite Começa Aqui!" avaliou, em 2017, um rebanho de meio milhão de vacas, 216,5% superior ao da edição do ano passado, registrando, também, um aumento no número de propriedades inscritas, de 2.159 para 7.523 unidades produtivas de bacias leiteiras de todo o País. A festa dos vencedores do programa está na seção "Especial".

E a nossa empresa também teve muito para comemorar no ano que passou, com vários prêmios recebidos. Entre os destaques, o 2º lugar entre as 10 empresas globais que mudam o mundo (Revista Fortune) e a 1ª posição no ranking de indústrias de materiais/índice mundial de sustentabilidade Dow Jones, em nível global. Mais recentemente, no Brasil, a Tortuga, uma marca DSM, foi eleita a Empresa do Ano no prêmio "As Melhores da Dinheiro Rural 2017" e, pelo vigésimo ano consecutivo, foi escolhida como a empresa de nutrição animal mais lembrada pelos pecuaristas do Brasil, de acordo com a pesquisa Top of Mind da Revista Rural.

E, para 2018, as expectativas são muito positivas, conforme avaliam Alexandre Mendonça de Barros, sócio-consultor da MB Agro e nosso entrevistado nessa edição, e os pesquisadores do Cepea (ESALQ/USP), em "Economia & Negócios". E vem muita novidade por aí! Aguardem...

Boa leitura!

Ariel Maffi Vice-Presidente Ruminantes Brasil





O Noticiário é um veículo de comunicação da DSM Produtos Nutricionais Brasil, publicado desde 1955 e de distribuição gratuita. O conteúdo e as opiniões expressas nos artigos assinados são de responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente a opinião da empresa.

DSM Produtos Nutricionais Brasil

Av. Brig. Faria Lima, 2.066 $13^{\underline{0}}$ andar - São Paulo / SP

CEP 01452-905

Tel.: (11) 3728-7700 - Fax: (11) 3728-6122 E-mail: marketing-ruminantes.brasil@dsm.com SAC 0800 011 6262 - www.noticiariotortuga.com.br

Conselho Editorial

Ariel Maffi

Juliano Sabella

Servio Tulio Ramalho Pinto

Luis Tamassia

Augusto Adami

Rodolfo Pereyra

Francisco Piraces

Andreza Pujol

Monica Bueno

Fernanda Mendonça Rodrigues

Adriana Pineda

Carlos Alberto da Silva

Colaboraram nesta edição

Alex Arceli Ortelan

Cristina Simões Cortinhas

Lucas Eduardo Pilon

Marcelo Bader

Marianne Tufani e Ana Paula Negri

Ricardo Franzin de Moraes

Ricardo Marostegan de Paula

Ricardo Martins Barbero

Roberto Cardoso Lopes

Sergio De Zen

Thiago Carvalho e Shirley Menezes

Vinícius Nunes de Gouvêa









Editor

Carlos Alberto da Silva | Mtb 20.330

Jornalista Responsável

Mylene Abud | Mtb 18.572

Reportagens

Larissa Vieira | Mtb MG 09.513 P

Revisão

Mylene Abud

Projeto Gráfico, Diagramação e Edição de Arte

Gutche Alborgheti

Produção e Circulação

Tortuga, uma marca DSM

Fotos

Arquivo Tortuga, uma marca DSM / Arquivo Publique Banco de Imagens / Arquivo IstockPhoto / Foto Alexandre Mendonça de Barros:

Thiago Galdiano - Publique Banco de Imagens

Impressão

Gráfica Araguaia

Tiragem

45 mil exemplares



Caixa Postal 85 - CEP 18260-000

Estrada Municipal Bairro dos Mirandas, s/n

Porangaba, SP - Brasil • (11) 3042.6312

www.publique.com • publique@publique.com



O **Noticiário** também pode ser lido através de aplicativo disponível para iOS e Android. Confira também o

Noticiário na versão *online*:

www.noticiariotortuga.com.br

Para receber o **Noticiário** em sua residência, escritório ou fazenda, preencha o formulário: https://cadnoticiario.tortuga.com.br/home.aspx



1º TRIMESTRE 2017	jan/17	fev/17	mar/17
Boi Gordo (@)	R\$ 148,39 - US\$ 46,43	R\$ 144,99 - US\$ 46,63	R\$ 143,33 - US\$ 45,83
Suínos (@)	61,98	73,14	65,65
Frango Vivo (kg)	2,66	2,63	2,70
Ovos Bco Ext. (3odz)	61,52	84,57	88,60
Leite (L)	1,34	1,34	1,34
Milho (saca)	35,92	36,21	33,77
Soja (saca)	76,03	73,86	70,01

2º TRIMESTRE 2017	abr/17	mai/17	jun/17
Boi Gordo (@)	R\$ 136,80 - US\$ 43,63	R\$ 136,07 - US\$ 42,41	R\$ 128,66 - US\$ 39,99
Suínos (@)	58,16	59,04	53,46
Frango Vivo (kg)	2,50	2,50	2,50
Ovos Bco Ext. (3odz)	91,95	83,36	86,88
Leite (L)	1,34	1,39	1,44
Milho (saca)	28,32	27,76	26,75
Soja (saca)	65,82	68,94	68,95

3º TRIMESTRE 2017	jul/17	ago/17	set/17
Boi Gordo (@)	R\$ 124,50 - US\$ 38,84	R\$ 133,71 - US\$ 42,42	R\$ 143,47 - US\$ 45,76
Suínos (@)	54,05	60,66	58,75
Frango Vivo (kg)	2,50	2,50	2,50
Ovos Bco Ext. (3odz)	83,66	80,36	74,52
Leite (L)	1,38	1,38	1,37
Milho (saca)	26,33	26,67	29,11
Soja (saca)	72,24	69,83	70,41

4º TRIMESTRE 2017	out/17	nov/17	dez/17
Boi Gordo (@)	R\$ 140,78 - US\$ 44,12	R\$ 141 - US\$ 43,31	R\$ 145,23 - US\$ 44,12
Suínos (@)	59,92	59,78	57,13
Frango Vivo (kg)	2,63	2,70	2,70
Ovos Bco Ext. (3odz)	69,36	65,84	65,74
Leite (L)	1,32	1,42	1,28
Milho (saca)	31,26	31,75	32,28
Soja (saca)	71,47	73,87	74,24



Média do dólar	U\$
jan/17	3,20
fev/17	3,11
mar/17	3,13
abr/17	3,14
mai/17	3,21
jun/17	3,29
jul/17	3,21
ago/17	3,15
set/17	3,14
out/17	3,19
nov/17	3,26
dez/17	3,29

Fontes: Leite - Jornal Valor Econômico http://www.cepea.esalq.usp.br/milho/ http://www.cepea.esalq.usp.br/suino/ http://www.cepea.esalq.usp.br/suino/ http://www.cepea.esalq.usp.br/boi/ http://www.avisite.com.br/economia/ cotacoes.asp?acao=frango http://www.avisite.com.br/economia/cotacoes.asp?acao=ovo





Cenário de procura por carne brasileira é muito favorável

Larissa Vieira

iferentemente das turbulências que afetaram a pecuária em 2017, a expectativa é de que 2018 seja um ano de retomada do crescimento econômico, possível inversão do ciclo pecuário e de maior procura pela carne bovina no exterior. Para o engenheiroagrônomo e sócio-consultor da MB Agro, Alexandre Mendonca de Barros, no cenário nacional, o resultado das eleições presidenciais pode afetar o desempenho do agronegócio. É possível que se queira taxar ainda mais o agronegócio brasileiro para cobrir parte do rombo fiscal. Outros pontos que podem entrar em debate são o modelo de financiamento do agro brasileiro e a continuidade da subvenção aos prêmios de seguro rural. Doutor em Economia Aplicada, Alexandre Mendonça de Barros destaca que o Brasil deve ser beneficiado em 2018 com o atual cenário macroeconômico, que passa pela recuperação dos países europeus, pelos cortes de taxas de juros nos Estados Unidos e pela estabilidade na economia da Ásia. Mas o produtor brasileiro terá de fazer bem o dever de casa, ou seja, continuar investindo em tecnologia e na melhoria do processo produtivo. Segundo ele, é preciso avançar com as ferramentas de gestão, pois a tecnologia moderna exige major capacidade gerencial e de controle de custos, e preparar bem as novas gerações para a sucessão dos negócios.

Noticiário - Que lições o ano de 2017 deixou para o setor pecuário? Que avaliação faz do período?

Alexandre Mendonca de Barros - 0 ano de 2017 foi muito turbulento para a pecuária brasileira. Sofremos bastante com a crise sanitária advinda do episódio da carne fraca e. depois. com as consequências da delação dos irmãos Batista sobre a empresa líder no abate de bovinos no Brasil. Os dois eventos geraram uma turbulência que não se via há tempos. Esses eventos se juntaram a uma demanda interna bastante machucada pela profunda recessão que o Brasil viveu desde 2015. É sempre bom ter presente que o PIB por habitante, entre 2014 e 2016, caiu cerca de 10%. As únicas coisas positivas que vimos nesse ano foram o menor custo dos insumos decorrente de uma super safra agrícola e a forte procura externa pela carne brasileira.

Os pecuaristas brasileiros reagiram à redução no abate retendo gado no campo e vendendo aos poucos. Com isso, mesmo nos momentos de maior queda de abate, houve certo equilíbrio no mercado. Os frigoríficos de menor porte tiveram papel relevante em diminuir o impacto da redução do abate do JBS. Marfrig e Minerva também elevaram seus abates. Assim, conforme a equação financeira da empresa líder foi melhorando, no segundo semestre, o mercado foi firmando e os preços recuperaram. É fato também que a recuperação da economia, que ficou evidente no segundo semestre, ajudou a trazer o consumo de volta. Os dados de que dispomos no País para avaliar o consumo têm suas limitações, mas, no começo de 2017, o consumo mensal anualizado deve ter andado

na casa de 27 guilos por habitante; no fim do ano, o padrão deve ter sido da ordem de 30 quilos.

Noticiário - Qual o cenário para a pecuária em 2018? Acontecerá a virada de ciclo pecuário como muitos preveem?

Alexandre Mendonca de Barros - Estou relativamente otimista com o cenário de 2018. Viveremos um ciclo macroeconômico muito favorável. Estimamos um crescimento do PIB da ordem de 3% a 3,5%. A inflação deverá seguir baixa para os padrões brasileiros, algo ao redor de 4%. Os juros podem vir abaixo dos 7% atuais, o que fará com que o ciclo de crédito ajude na recuperação econômica. O desemprego deve seguir caindo, o que faz com que os trabalhadores empregados percam o medo de serem os próximos da fila. Esse contexto deve ser muito bom para o consumo interno. Do ponto de vista externo, o desenho é muito construtivo. O mundo está crescendo bem e a reforma tributária americana (houve redução nos impostos das empresas americanas de 35% para 20%) deve, no curto prazo, aquecer ainda mais a principal economia do mundo. Portanto, o cenário de procura por carne brasileira é muito favorável.

Quanto ao ciclo de oferta, ou seja, o ciclo pecuário brasileiro, o momento é de certo ajustamento. Vínhamos, em 2017, de dois anos de retenção de fêmeas e de aumento na oferta de bezerros. Os últimos ciclos pecuários foram da ordem de 4,5 anos entre o limite mínimo de abate de fêmeas e o máximo. Em tese, o ciclo pecuário deveria começar a inverter no fim de 2018, início de 2019. Entretanto, a crise de precos de 2017 fez com que o abate de fêmeas subisse acima do normal. Com isso, é possível que o ciclo pecuário tenha sido afetado e estendido pelo ciclo econômico. Não obstante, isso não quer dizer que, no fim das águas, não possa haver uma oferta maior do gado que ficou represado em 2017. Vale lembrar que, quando da queda dos precos da @ em meados de 2017, muitos pecuaristas optaram por empurrar a terminação de seus animais para 2018. Isso deve gerar alguma pressão de oferta. Entretanto, a demanda pode eventualmente surpreender se o quadro político se definir mais cedo do que o esperado.

Noticiário - Em relação ao confinamento, quais as perspectivas para este ano já que, em 2017, o crescimento esperado não se concretizou?

>>>



Alexandre Mendonça de Barros - Estou otimista com a safra de verão. A área plantada com soja cresceu em cima da área de milho, o que poderia gerar certa preocupação com a safra de milho. Felizmente, os estoques de passagem de milho são bem melhores do que no ano passado. É certo que viveremos a tensão do sucesso da safrinha. Os dados de comercialização de sementes e fertilizantes indicam que a área plantada será boa. Existe o risco do atraso de plantio de milho, decorrente tanto do plantio tardio da soja (especialmente em Goiás e no sul do Mato Grosso) quanto do excesso de chuva na colheita de soja. Entretanto, até aqui o cenário é razoável e há pouco milho vendido antecipadamente para exportação. Nesse sentido, os riscos são menores de aumento de custos do que, por exemplo, em 2016.

Quanto à receita, creio que os preços serão firmes diante do quadro de demanda que esperamos. É possível também que o cenário mais estável e menos conturbado da indústria permita aparecer mais contratos a termo, facilitando a programação dos confinadores. Deve ser um ano melhor do que 2017.

Noticiário - No caso da pecuária leiteira, de aves e de suínos, os custos mais elevados dos insumos devem se manter?

Alexandre Mendonça de Barros - É difícil repetir os baixos custos de grãos de 2017. Embora a safra seja boa e os estoques de passagem confortáveis, há em curso um aumento no custo de produção da agricultura. Alguns fertilizantes, como a ureia, sofreram correções de preços. Entretanto, o destaque de custos tem sido os defensivos. Já estão em curso elevações importantes de preços decorrentes do fechamento de plantas químicas na China e essa alta tende a ser progressivamente repassada para os preços agrícolas. É sempre bom ter presente que o preço da soja e do milho depende bastante do comportamento da taxa de câmbio. Nesse sentido, qualquer desvalorização mais forte do real pode trazer impactos relevantes aos custos das cadeias de leite, aves e suínos. O câmbio, por sua vez. dependerá essencialmente do cenário político.

Noticiário - No cenário internacional, tivemos vários acontecimentos, mas foi possível fechar 2017 com o aumento das exportações. Que acontecimentos na macroeconomia mundial poderão afetar o mercado pecuário brasileiro?

Alexandre Mendonça de Barros - Sem dúvida, o quadro internacional é muito bom. Há anos não se via ambiente tão positivo. Depois de uma década de desempenho ruim, a economia europeia voltou a crescer sem pressões inflacionárias relevantes. Esse fato vem permitindo manter baixa a taxa de juro na Europa. Cenário parecido vem ocorrendo nos Estados Unidos, embora a major parte dos analistas norte-americanos pareça concordar que o ambiente de baixa inflação está em transição, posto que, para uma economia que já trabalha em pleno emprego, cortar impostos como está sendo feito nos EUA deve fazer com que os preços comecem a subir, o que deverá afetar a taxa de juros americana e fortalecer o dólar. No caso da Ásia, os números atestam o bom desempenho econômico. O aquecimento da economia mundial vem contribuindo para a elevação dos preços das commodities o que, por sua vez, ajuda muito os países em desenvolvimento. Esse cenário é excelente para a pecuária de corte brasileira, que deverá contar com um mercado mundial amplamente favorável.

Noticiário - O ano começou com a volta da cobrança do Funrural. Que outras decisões políticas podem afetar direta ou indiretamente o setor (reforma da Previdência, por exemplo)? Alexandre Mendonça de Barros - Acho que viveremos um debate relativamente acalorado em diversos setores e o agronegócio não ficará imune a ele. Há, no Brasil, a percepção de que o agronegócio é o único setor que teve desempenho favorável dentre todas as cadeias produtivas. Há, também, uma realidade muito dura de déficit fiscal puxado especialmente pela questão da Previdência. É possível que se queira taxar ainda mais o agronegócio brasileiro para cobrir parte do rombo fiscal. Acho que veremos, também, um debate acerca do modelo de financiamento do agro brasileiro. Historicamente, a taxa de juro rural sempre se encontrou abaixo da taxa de juro básica da economia, a SELIC, Esse é o primeiro ano da história em que o inverso se deu, ou seia, o juro rural encontrase hoie acima da SELIC. Acredito que o governo vá propor uma mudança de paradigma ao fixar a taxa de juro rural semelhante à SELIC. Haverá um debate sobre a continuidade das vantagens tributárias dos papéis que financiam o agronegócio, como os Certificados de Recebíveis do Agronegócio (CRAs) e as Letras de Crédito do Agronegócio (LCAs). Por fim, devemos ter uma conversa sobre a continuidade da subvenção aos prêmios de seguro rural, que é uma política de alta relevância para o País.

Noticiário - A depender da perspectiva de desfecho das eleições do final do ano, pode ocorrer a desvalorização do real e o aumento da inflação. Levando-se em conta toda essa conjuntura econômica e política, qual a recomendação para o produtor rural neste ano? Alexandre Mendonça de Barros - Será um ano de grande volatilidade na política. É notória a indefinição do quadro eleitoral. Acreditamos que o grande debate se dará entre candidaturas populistas e reformistas. Entendemos por populistas aqueles candidatos que prometem resolver os problemas nacionais com soluções mágicas. Reformistas são aqueles que entendem que é forcoso dar continuidade às reformas atuais para resolver o problema fiscal do Estado brasileiro. Caso algum candidato populista vá para o segundo turno com chances de vitória ou venha a ganhar, viveremos um ambiente de volatilidade que se iniciará pela desvalorização do real. Em caso de vitória populista, há boas chances de o ciclo de recuperação econômica que marcará 2018 se arrefecer em 2019. Para a pecuária, esse cenário seria muito ruim, pois os custos subiriam e a demanda se enfraqueceria. Para a agricultura de grãos, poderia parecer um momento favorável com a desvalorização do real, mas que, no devido tempo, traria problemas com a piora da situação econômica geral e a pressão de elevação de tributos chegaria cedo ou tarde. O momento é de muita incerteza, mas trabalhamos com uma probabilidade maior de vitória de um candidato de centro que seguirá com a agenda reformista. Caso isso ocorra, há boas chances de termos uma década muito boa para a pecuária brasileira, decorrente de um ciclo de recuperação econômica.

Noticiário - Fatos ocorridos em 2017, como a suspensão das importações para os EUA, são indicativos de que o setor precisa trabalhar melhor o seu processo produtivo no que diz respeito à sanidade, qualidade e rastreabilidade?

Alexandre Mendonça de Barros - Acho esse um ponto central e definitivo para o futuro da pecuária brasileira. Não dá mais para viver na precariedade institucional em que vivemos do ponto de vista sanitário. O sistema brasileiro tem suas forças, não há dúvidas, mas apresenta fragilidades. As restrições fiscais tornam imperioso

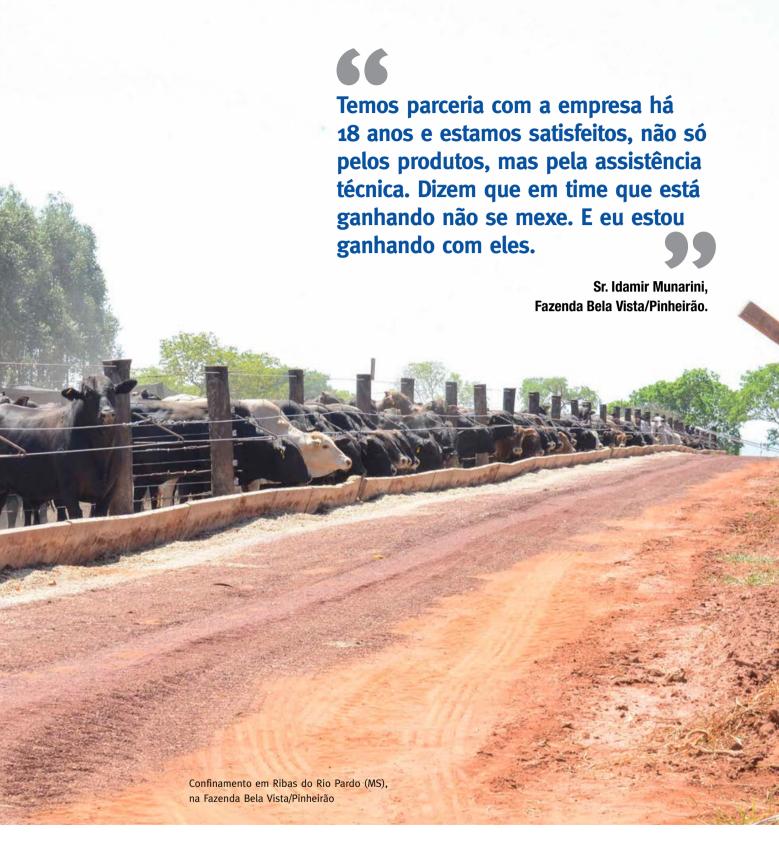


O mundo dependerá cada vez mais dos produtos agrícolas brasileiros. Nós temos que estar à altura dessa responsabilidade e temos todas as condições de fazê-lo.

adequar nosso modelo sanitário às necessidades de uma pecuária de grande porte. É preciso encontrar um modelo no qual o setor privado terá que assegurar a qualidade dos produtos, com o setor público exercendo seu poder de fiscalização, para evitar que agentes irresponsáveis comprometam o bom trabalho da grande maioria. O mundo dependerá cada vez mais dos produtos agrícolas brasileiros. Nós temos que estar à altura dessa responsabilidade e temos todas as condicões de fazê-lo.

Noticiário - O agronegócio brasileiro continuará crescendo na próxima década, conforme levantamento da FIESP. Porteira adentro, como o produtor rural pode contribuir para este cenário? Alexandre Mendonça de Barros - Estamos, há alguns anos, desenvolvendo um trabalho junto com a FIESP para tentar projetar o desempenho do agronegócio brasileiro nos próximos 10 anos. Acreditamos que as oportunidades no mercado internacional são enormes. Entretanto, é preciso que nosso processo produtivo siga avançando e nos permita manter a liderança como o país com o maior saldo comercial agrícola do mundo. Cabe aos produtores seguirem incorporando tecnologia, elevando a produtividade e, dessa maneira, reduzindo os custos unitários de produção. É preciso avançar com as ferramentas de gestão, pois a tecnologia moderna exige maior capacidade gerencial e de controle de custos. É preciso pensar na sucessão, preparar as novas gerações. Ando muito impressionado com a renovação de talentos na agricultura brasileira. Tenho o privilégio de rodar o Brasil, de participar de muitos eventos, de conversar com muita gente. É incrível a energia que se sente na nova geração, na presença crescente das mulheres participando da liderança e das decisões em uma atividade cada vez mais complexa. Precisamos seguir nessa trajetória de desenvolvimento.





Resultados da 3ª edição do Tour DSM de Confinamento mostram que, quem investiu em tecnologia e na profissionalização da pecuária, está cheio de motivos para comemorar

Mylene Abud

>>>

Capa

netorno financeiro positivo de 3,4% ao mês para o produtor, além de vários ganhos zootécnicos, incluindo o bem-estar animal, a garantia de carne vermelha de alta qualidade e a produção de mais arrobas em menores áreas. Estes foram alguns dos resultados obtidos na 3ª edição do Tour DSM de Confinamento, série de encontros que reuniu pecuaristas, técnicos, veterinários, zootecnistas e parceiros da empresa para levar conhecimento sobre o sistema na prática.

Realizados entre os meses de agosto a outubro, em 10 etapas, os encontros passaram por algumas das principais propriedades de corte, oito confinamentos e dois semiconfinamentos, de sete estados - São Paulo, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Pará, Bahia e Paraná. Com o objetivo de colaborar para o aumento da efetividade e da produtividade, gerando mais retorno econômico para o produtor e uma carne de excelência para os consumidores, o evento levou informações para mais de dois mil pecuaristas, nas atividades do Tour e nos dias de campo realizados nos locais, sobre novas formas de manejo, tecnologias, suplementação nutricional, mercado do boi e perspectivas para o futuro.

O balanço do terceiro Tour DSM de Confinamento apresentado foi dezembro, em dois eventos diferentes: no dia 5, para a imprensa, na Churrascaria Vento Haragano, na capital paulista, e no dia 6, para pecuaristas e técnicos do setor, no auditório da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz - ESALQ/USP, em Piracicaba (SP).

De acordo com Tiago Bernardino de Carvalho. pesquisador do Cepea responsável por apresentar a análise econômica e mercadológica, os números demonstram que a opção pelo confinamento foi positiva acertada em 2017. "Todos os confinamentos do Tour deram lucros, e bons lucros, com ganho de produtividade e ROI (Retorno sobre Investimento) positivo em todas as etapas. Nos três meses do programa, a média registrada foi de 9,7%, ou seja, 3,4% ao mês", destacou. A edição de 2017 do Tour DSM de Confinamento contou com a parceria da Boehringer Ingelheim e Nissan.



Encerramento do Tour DSM de Confinamento 2017 com os representantes das fazendas participantes e colaboradores da Tortuga, uma marca DSM.

"Esse retorno, de 3,4% ao mês, é excelente do ponto de vista econômico e foi obtido com diferentes tipos de dietas, animais e estruturas", contou Marcos Sampaio Baruselli, Gerente de Categoria Confinamento da DSM, na apresentação dos indicadores zootécnicos do tour. E citou, entre os benefícios, baixa taxa de refugo (média de 0,20%); melhor ingestão de Matéria Seca, rápida e segura desde a fase de adaptação; animais em excelente estado de saúde; e rendimento de carcaca alto para o padrão Brasil: 10 @ em 110 dias. enquanto a média no País é de um pouco mais de 3@ ao ano, no sistema a pasto.

Segundo Baruselli, os dados mostram que o investimento em tecnologia é fundamental para a pecuária. "A tecnologia aumenta o investimento, mas eleva a produção. O benefício paga a tecnologia e ainda sobra lucro", pontuou.

"Como a pecuária brasileira é heterogênea, a chave é utilizar uma tecnologia adaptada aos diversos cenários, aliada à promoção de

Nos dados de 2017 está a chave para os pecuaristas saberem se vão ou não confinar em 2018.

Sergio De Zen, pesquisador do Cepea

dias de campo", complementou o pesquisador Tiago Bernardino de Carvalho.

A disseminação da tecnologia também é citada por Fernando Dambrós, Gerente de Produto da Boehringer Ingelheim, empresa parceira da Tortuga, uma marca DSM, na edição de 2017 do Tour e em outros projetos, como a Caravana da Produtividade. "A grande sacada do Tour é levar e replicar a informação. Não adianta falar se vou travar ou não os animais se não sei quais os meus custos", afirmou. "Estive no confinamento em Riversul (Fazenda Cidade do Boi) e figuei impressionado com a quantidade de pecuaristas guerendo informações. Afinal, se ao invés de levar 120 dias, o pecuarista puder confinar em 70 dias, ele ganha tempo e fluxo de caixa", analisou.

DESAFIOS

Para o professor-doutor e pesquisador do Cepea (ESALQ/USP), Sergio De Zen, que falou sobre os resultados e as perspectivas para o futuro, 2017 foi um ano atípico, com excesso de oferta interna e porteira fechada para as importações. "Em março, o mundo começou a acabar para a pecuária. Em maio, o mundo chegou ao fim. Veio, então, o momento para os produtores decidirem pelo confinamento ou não", disse, acrescentando que, "quem persistiu, ganhou dinheiro".

De Zen também elogiou a parceria entre o Cepea e a Tortuga, uma marca DSM, que teve início em 2009 e se fortaleceu com a criação do Tour, em 2015. "Há 63 anos no mercado, com grande conhecimento em produção pecuária tropical, a Tortuga é a única marca com abrangência nacional, que tem dados para divulgar e que tinha condições de aceitar o desafio de coletar as informações in loco", explicou o pesquisador.



Todos os confinamentos do Tour deram bons lucros, com ganho de produtividade e ROI positivo em todas as etapas.

Tiago Bernardino de Carvalho, pesquisador do Cepea.

Informações estas que serão de grande valia para os produtores. "Nos dados de 2017 está a chave para os pecuaristas saberem se vão ou não confinar em 2018", salientou, lembrando que 2018 será outro período de risco. "Vai ser um ano extremamente volátil em todos os setores, não só pelas eleições, como também pelas perspectivas de custos com a alimentação. Mas a grande pergunta é: como vai ser a economia em 2019 e 2020?", questionou.

Com base nos dados colhidos durante o Tour DSM de Confinamento 2017 será gerado um manual técnico com todos os resultados zootécnicos e financeiros do programa, para auxiliar os pecuaristas que, munidos de todas as informações, poderão optar pelo melhor caminho para o seu negócio.

"Pecuaristas, debrucem em cima dos dados do Tour DSM de Confinamento, para poderem tomar a melhor decisão", aconselha Sergio De Zen.

>>>



Etapa de Álvares Florence (SP) do Tour DSM de Confinamento: casa cheia.

TOUR DSM DE CONFINAMENTO 2017

Em todas as dez etapas realizadas, os animais demonstraram rápida e eficiente adaptação ao confinamento. Também houve maiores taxas de consumo de ração desde os primeiros dias, sempre associadas à maior taxa de Ganho de Peso Diário e aos lucros.

As dietas apresentaram alto teor de concentrado [80% da MS (63 a 95 %)] e de amido [40% da MS (25 a 47%)], e tiveram milho em 100% das formulações (4,5 a 9,0 Kg /dia). Outro destaque positivo foi o uso do CRINA® em substituição aos antibióticos em 100% das dietas. "Além disso, todos os dez confinamentos apresentaram baixa taxa de refugo e redução dos distúrbios nutricionais,

como acidose, diarreias e timpanismo", acrescentou Marcos Baruselli.

Segundo Juliano Sabella, Diretor de Marketing da Tortuga, uma marca DSM, para participar do Tour, as fazendas precisam atender a alguns critérios, como respeitar o conforto e o bemestar animal e adotar práticas sustentáveis de produção. "E têm que ter fácil acesso e boa estrutura para as atividades do Tour, permitindo a correta coleta de dados que possibilitem a avaliação", destacou.

ETAPAS REGIONAIS

As dez etapas do Tour de Confinamento tiveram assistência técnica intensiva feita por 74 Assistentes Técnicos Comerciais da Tortuga, uma marca DSM, que percorreram os sete estados. Todos os trabalhos tiveram a supervisão do gerente de categoria de Confinamento da empresa, Marcos Baruselli.

Nesse ano, além dos confinamentos, o Tour incluiu dois semiconfinamentos: em Jacuípe, na Bahia, e em campo Mourão, no Paraná. "Esta é a primeira vez, em três anos, que adotamos o semiconfinamento. Isso ocorreu



Pecuaristas analisam o gado na Valfran Agropecuária, em Álvares Florence (SP), durante o evento.



Marcos Baruselli, gerente de categoria Confinamento da Tortuga, uma marca DSM, (à direita), durante a Etapa de Pontes e Lacerda (MT).

porque esta é uma modalidade que vem crescendo no País", explicou Baruselli.

Todos as propriedades utilizaram os suplementos nutricionais Fosbovi Confinamento CRINA® e Fosbovi Confinamento CRINA® N (Etapas 1, 2, 3, 6 e 9) e Fosbovi Confinamento CRINA® RumiStar™ (Etapas 4, 5, 7, 8 e 10).

O Tour DSM de Confinamento 2017 foi aberto no dia 11 de agosto, com a realização da primeira etapa na Valfran Agropecuária, situada no município de Álvares Florence, no interior de São Paulo. De propriedade do pecuarista Rubens Kaneo Abe, a fazenda, que trabalha com recria e engorda, participou pela segunda vez do evento e, novamente, obteve bons resultados.

Nesse ano, foram confinados 1.600 animais, entre Nelore e Anelorados,

em dois lotes, em uma área de 50 ha. Como resultado, em 78 dias de confinamento, foram registrados Ganho de Peso Diário (GPD) de 1,550 Kg, com Rendimento de Carcaça (RC) de 54,08% e 5,36 @ produzidas.



O retorno de 3,4% ao mês é excelente do ponto de vista econômico e foi obtido com diferentes tipos de dietas, animais e estruturas.

Marcos Sampaio Baruselli, Gerente de Categoria Confinamento da Tortuga, uma marca DSM.

"Usar a tecnologia da Tortuga, uma marca DSM, vale a pena. Sou cliente fiel", conta o Sr. Abe, parceiro da empresa há 30 anos, destacando que, em 2017, obteve ainda mais lucros do que no ano anterior. "Constatei uma >>>



Público presente na etapa do Tour, em Pontes e Lacerda (MT).



Etapa em Ribas do Rio Pardo (MS), na Fazenda Bela Vista/Pinheirão

grande diferença com relação ao custo de @ produzida que, em 2016, foi de R\$ 120,00 e, neste ano, baixou para R\$ 102,00. E, como cada boi foi vendido pela média de R\$ 146,00 a arroba, o rendimento foi bem maior", comemora.

"2016 foi um ano bem desafiador para os confinamentos, principalmente quanto aos custos de matéria-prima. Já em 2017, a redução de cerca de 20% nesses custos proporcionou ganhos bem significativos", explicou o Coordenador Técnico de Corte

Pecuaristas durante o Tour DSM de Confinamento na etapa de Dom Elíseo (PA).

da DSM na região Sudeste, João Victor Yamaquchi, que acompanhou os trabalhos na Valfran. Aliado ao fator econômico, ele explica que a maior profissionalização da propriedade também influiu para a obtenção dos excelentes resultados. "A estrutura física da fazenda permaneceu a mesma, mas houve mudanças na estrutura mecânica, com a aquisição de um novo vagão misturador. Com isso, passou-se a ter um melhor controle dos dados, com exatidão de consumo de cada piquete, cada curral", destacou, acrescentando que a contratação de um zootecnista pela fazenda também contribuiu bastante para o processo. "A maior profissionalização da atividade reflete em mais ganhos, em mais dados que contribuem para a melhor tomada de decisão", ressaltou.

O confinamento Ponte Alta, localizado em Canarana, em Mato Grosso, recebeu a segunda etapa do programa, no dia 19 de agosto. Em 23 de setembro, o estado também sediou a sexta e a sétima etapa do evento, respectivamente na Fazenda Sararé, em Pontes e Lacerda, e na Fazenda Riacho, em Novo Mundo.

De propriedade do Sr. Roberto Borges, em 81 dias de confinamento, os animais da Fazenda Ponte Alta tiveram Ganho de Peso Diário de 1,688 Kg, Rendimento de Carcaça de 54,41% e 6,27@ produzidas.

A Fazenda Sararé, do criador Wilson Piovezan, também teve motivos para comemorar, com os registros de GPD de 1,89 kg, RC de 55,50% e 8,56@ produzidas em 102 dias de confinamento



Etapa Jataí (GO), na Agropecuária Rio Paraíso: confinamento foi realizado na terminação com o uso de resíduos das lavouras de soja e milho.

trabalha com recria e engorda, em 960 metros de cocho coberto. Cliente da Tortuga, uma marca DSM, há 25 anos e integrante do PITT - Programa de Incentivo à Tecnologia Tortuga, ele destaca a importância do uso dos produtos da empresa para garantir os ótimos resultados de seus quatro mil animais confinados: GPD de 1,863 Kg, GMD carcaça de 1,249, RC de 54,3% e 6,58@ produzidas em 79 dias (Nelore X Anelorados); e GPD de 2,011 Kg, GMD carcaça de 1,269, RC de 54% e 7,44@ produzidas em 88 dias (Aberdeen X Nelore).

Para ele, participar do Tour foi uma

Constatei uma grande diferença com relação ao custo de @ produzida que, em 2016, foi de R\$ 120,00 e, neste ano, baixou para R\$ 102,00. E, como cada boi foi vendido pela média de RS 146,00 a arroba, o rendimento foi bem major.

> Rubens Kaneo Abe, Valfran Agropecuária

(geral); e GPD de 2,15 Kg, RC de 55,77% e 10,12@ produzidas em 110 dias de

semiconfinamento ou "piquetão" do Sr. Sergio de Deus, com 2% de peso vivo, também surpreendeu: 1,776 Kg de GPD, 57,65% de RC e 6,14@ produzidas em 64 dias.

Em Novo Mundo, na Fazenda Riacho, o

confinamento (Aberdeen).

No Pará, a cidade de Dom Elíseo recebeu, no dia 26 de agosto, a terceira etapa do Tour, na Fazenda Reunidas, de propriedade do Sr. José Kenedy, que

gratificante: "A experiência aente conhece novas tecnologias, fala com amigos de outros estados para saber como eles estão fazendo, para a gente ter parâmetros de trabalho. Tudo o que vem para agregar é importante."

Entre os principais benefícios do Tour, ele destacou o ganho de peso com o uso do Fosbovi Confinamento Crina e Crina N. "A palatabilidade dos animais no cocho é maior, o gado consome mais", fala, acrescentando não abrir mão do uso da tecnologia dos produtos >>>





A maior profissionalização da atividade reflete em mais ganhos, em mais dados que contribuem para a melhor tomada de decisão.

João Victor Yamaguchi, Coordenador Técnico de Corte da DSM na região Sudeste

Tortuga, uma marca DSM. "Não é gasto, é custo-benefício", ressaltou.

Em Jataí (GO), no dia 1º de setembro, aconteceu a quarta etapa, na Agropecuária Rio Paraíso, do criador Alessandro, que se dedica à compra de bezerros desmamados, com recria em pastos rotacionados com fertirrigação. Em 111 dias, a propriedade do Sr. Alessandro contabilizou Ganho de Peso Diário de 1,64 Kg, GMD carcaça de 1,095 Kg, Rendimento de Carcaca de 55,8% e 8,07@ produzidas. O confinamento foi realizado na terminação, com o uso de resíduos das lavouras de soja e milho.

Ribas de Rio Pardo (MS) recebeu a quinta etapa do Tour. A Fazenda Bela Vista/Pinheirão, do Sr. Idamir Munarini, que trabalha com recria e engorda, tem cerca de duas mil matrizes e desmama 1.500 cabeças - metade machos e metade fêmeas, registrou GPD de 1,79 Kg, RC de 53.9% e 6.47@ produzidas em 82 dias de confinamento. "Eu falo para todos os que compram dos concorrentes: os produtos da Tortuga, uma marca DSM, são mais caros, mas são os melhores. Temos parceria com a empresa há 18 anos e estamos satisfeitos. não só pelos produtos, mas pela assistência técnica", contou o Sr. Idamir. "Dizem que em time que está ganhando não se mexe. E eu estou ganhando com eles", arrematou.

"No ano passado, a propriedade utilizou o Fosbovi Confinamento e, nesse ano, como o milho estava com o preco mais atrativo. trabalhamos com o Fosbovi Confinamento CRINA® RumStar™, que tem a enzima alfa amilase pura, a qual permite o melhor aproveitamento desse amido da dieta, maximizando os seus resultados", pontuou Lessandro Dossi, ATC da DSM em Campo Grande (MS). Segundo ele, apesar de não



Etapa em Dom Elíseo (PA), na Fazenda Reunidas.



A palatabilidade dos animais no cocho é maior, o gado consome mais. Não é gasto, é custo-beneficio.

> José Kenedy, **Fazendas Reunidas**



Pecuaristas e técnicos na Fazenda durante a quinta etapa em Ribas do Rio Pardo (MS).

serem grandes, os confinamentos foram feitos de forma estratégica para terminar os animais - produtos de cruzamento industrial de Vacas Nelore com Aberdeen Angus - somente no período de estiagem.

Na Bahia, o semiconfinamento da Fazenda Tapete Mágico, em Conceição do Jacuípe, recebeu a oitava etapa do Tour, no dia 6 de outubro. Com 4,3 UA (Unidade Animal) por hectare, a propriedade do Sr. Brito registrou os seguintes números: 1,426 kg de GPD, IMS 2,2% PV, RC de 53,78% e 5,08@ produzidas em 77 dias.

Na mesma data, o Tour voltou ao interior paulista para a nona etapa, desta vez na cidade de Riversul, na Fazenda Cidade do Boi, de Odílio Bergamini. E os resultados também superaram as expectativas: em 95 dias de confinamento, registrou-se Ganho de Peso Diário de 1,578 Kg, IMS de 2,38% PV, Rendimento de Carcaça de 54% e 6,51@ produzidas.

A décima etapa, realizada em Campo Mourão (PR), em quatro confinamentos de associados da COAMO Agroindustrial Cooperativa, encerrou, em 25 de outubro, o Tour DSM de Confinamento 2017, com as seguintes marcas: Ganho de Peso Diário de 1,760 Kg, GMD carcaça 1,111 Kg, Rendimento de Carcaça de 53% e 6,3@ produzidas em 85 dias.

Tour DSM de Confinamento 2017 em números:

Propriedades rurais (Confinamentos)

Peso Vivo Inicial médio (kg)

Peso Vivo Final médio (kg)

Dias de confinamento

Média de ganho de Peso Diário (GPD)

Rendimento de Carcaça (RC) médio

@ produzidas no confinamento





Mylene Abud

ecorde 7.523 fazendas participantes e cerca de 500 mil vacas avaliadas. Esses foram os principais resultados do programa "Qualidade do Leite Começa Aqui!", cujos vencedores foram anunciados durante jantar realizado no dia 8 de

novembro, em Indaiatuba (SP). "Para nós, é um orgulho enorme receber pessoas que trabalham com tanta seriedade, profissionalismo e dedicação em prol da produção leiteira", disse Túlio Ramalho, diretor de vendas Ruminantes Brasil da companhia, ao abrir as comemorações.

Em sua sexta edição, o Programa avaliou um rebanho 216,5% superior em relação ao ano passado, registrando, também, um aumento no número de propriedades inscritas, que passou de 2.159 para 7.523 unidades produtivas de bacias leiteiras de todo o País. Nesse ano, além das



Diretores da Tortuga, uma marca DSM, entre os produtores premiados na edição 2017 do programa "Qualidade do Leite Começa Aqui!"

categorias Qualidade e Quantidade e Qualidade, a premiação incluiu, ainda, uma homenagem às cooperativas parceiras do programa.

"Iniciamos com 15 mil vacas e, nesse ano, chegamos a 500 mil", comemorou Rodrigo Costa, Gerente Técnico Gado de Leite da Tortuga, uma marca DSM, que lançou o programa pioneiro em 2012.

Rodrigo destaca que o ano de 2017 marcou a renovação da linha de leite. "Foram lançados 14 novos produtos para atender à evolução do rebanho leiteiro no Brasil. Atualmente, o desafio das vacas é de origem metabólica, por conta do alto potencial de produção. As vacas não têm a obrigação de produzir 10 mil litros de leite por lactação", avalia.

PREMIANDO A OUALIDADE **E A QUANTIDADE**

Depois da realização de dez etapas regionais (duas em Minas Gerais, Paraná, São Paulo e uma em Santa Catarina, no Nordeste, em Goiás e no Rio Grande do Sul), os vencedores nacionais da categoria "Qualidade do Leite" foram Óscar Ludovico de Bastiane (Holandês), Elaine Simonetto Sarda (Jersey) e Silvano Emidio da Silva (Animais Cruzados). Na categoria "Quantidade e Qualidade do Leite", os vencedores nacionais foram Francisco Bastos de Miranda (Jersey), Carlos Augusto Delezuk (Holândês) e Williams e Cia. Pecuária (Animais Cruzados). E, entre as cooperativas, a Copérdia foi a grande vencedora da noite (veja Box com todos os premiados na página 25).

Os vencedores nacionais de cada categoria, além de receber o "Certificado de Qualidade Superior do Leite", também ganharam uma tonelada dos produtos da linha Bovigold®, que combina os aditivos CRINA® e RumiStar™ aos Minerais Tortuga, com objetivo de elevar a produção das vacas - Recorde de 7.523 fazendas participantes e cerca de 500 mil vacas avaliadas. **Esses foram os** principais resultados do programa "Qualidade do Leite Começa Aqui!

até aquelas que já têm alto desempenho. Ao receber o prêmio pelo 1º lugar na Categoria Qualidade do Leite/Gado Holandês conferido à Óscar Ludovico de Bastiane, o representante da propriedade. David Jorge, revelou estar surpreso e muito feliz. "É uma honra e um grande incentivo para aumentarmos a produção e continuarmos a oferecer a boa qualidade dos nossos produtos", afirmou. Sediada em Medianeira, no oeste do Paraná, a fazenda de animais de produção tem 80 cabeças e produz 1.600 I/dia.

Contente também estava Paulo Cezar Baumgratz, da Williams & Cia. Pecuária, de Silvânia (GO), comemorando o bicampeonato no torneio: neste ano, primeiro colocado na categoria Quantidade e Qualidade do Leite - Cruzados. "Esse prêmio é importante tanto pelo reconhecimento do excelente trabalho feito pelos funcionários como para o investidor reconhecer o bom trabalho da fazenda", ressaltou.

>>>

Destaque



Túlio Ramalho, diretor de vendas Ruminantes Brasil da DSM.

Com uma equipe de 22 funcionários, a propriedade premiada produz 20 mil litros/dia, com 1.300 vacas em ordenha. "Já usamos o Bovigold e o Bovigold Plus e deu muito certo. E, para o próximo ano, vamos experimentar também o CRINA®", revelou.

Primeiro lugar na categoria Qualidade do Leite — Jersey, Elaine Simonetto foi representada pelo filho, Ricardo Simonetto. Sua propriedade, localizada entre os municípios de Toledo e Assis Chateaubriand, no Paraná, possui um rebanho de gado leiteiro de 180 animais, com produção média de mil litros/dia e, há oito anos, usa os produtos da Tortuga, uma marca DSM, com ótimos resultados. "Com o prêmio, os funcionários vêm que o trabalho bem feito dá resultados e ficam mais motivados", disse Ricardo.

A Copérdia foi a grande vencedora na categoria Cooperativas, pela primeira vez contemplada pelo Prêmio. "Este é um importante reconhecimento pelo trabalho realizado pela Copérdia no setor e, também, para toda a região de Santa Catarina. É um prêmio para quem usa e confia na tecnologia

da Tortuga, uma marca DSM, e fortalece os laços", destacou Marcus Vinicius Prigol. A cooperativa tem 1.319 produtores associados de cerca de 1.650 propriedades leiteiras e todas participam do programa.

"Muitas propriedades leiteiras estão ligadas às cooperativas. Seria impossível reunir tantos produtores sem as cooperativas, por isso, a importância da nova categoria do Prêmio", enfatizou Rodrigo Costa.

"Em seis anos de existência, o 'Qualidade do Leite Começa Aqui!' já avaliou mais de 11.500 propriedades e cerca de 780 mil vacas. E, em 2014, esse programa brasileiro foi premiado internacionalmente pela DSM em uma competição que reuniu diferentes projetos de tecnologia de mais de 80 países", destacou Juliano Sabella, Diretor de Marketing Ruminantes Brasil da empresa.



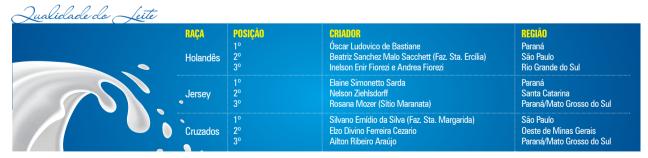
Rodrigo Costa, Gerente Técnico Gado de Leite da Tortuga, uma marca DSM.



Os produtores premiados na edição 2017 do programa "Qualidade do Leite Começa Aqui!"

Confira, a seguir, todos os produtores premiados pela edição 2017 do programa "Qualidade do Leite Começa Aqui!

			Quantidade + Qualidade do Leite
RAÇA Holandês	POSIÇÃO 1º 2º 3º	CRIADOR Carlos Augusto Delezuk Darci Sartori Lewe (Agropecuária Lewe) Caroline Seibt e Outros (Faz. Três Pontas)	PERIÃO Paraná Rio Grande do Sul Oeste de Minas Gerais
Jersey	1º 2º 3º	Francisco Bastos de Miranda Rafael Dall Acqua Rosana Mozer (Sítio Maranata)	Paraná Santa Catarina Paraná/Mato Grosso do Sul
Cruzados	1º 2º 3º	Williams e Cia. Pecuária (Kiwi Pecuária) Ronaldo Duarte Silva (Faz. Cruzeiro) João Hilarino de Castro (Faz. Paul de Óleo)	Goiás Oeste de Minas Gerais Leste de Minas Gerais



POSIÇÃO	COOPERATIVAS	REGIÃO	COOPERADOS PARTICIPANTES
1º	Copérdia	Santa Catarina	1.319 produtores
2º	Cooprata	Oeste de Minas Gerais	822 produtores
3º	Cooperativa A1	Santa Catarina	618 produtores

>>>



Recorde de 7.523 fazendas participantes e cerca de 500 mil vacas avaliadas.

MAIS QUALIDADE E RENTABILIDADE

Para escolher os vencedores, a Tortuga, uma marca DSM, leva em conta os critérios técnicos que contribuem para aumentar o rendimento industrial e que já são colocados em prática em várias plantas captadoras para melhorar a renumeração dos produtores, como baixo teor de células somáticas e altos teores de proteína e gordura. "Produzir leite de maneira segura, com alto teor de proteína e gordura e com baixo nível de células somáticas é um dos principais desafios da pecuária leiteira do Brasil", informa Rodrigo Costa.

Com base nestes critérios, o programa avalia a produção em etapas regionais separadamente por raça (Holandês, Jersey e Animais Cruzados - Girolando e Guzolando) e em duas categorias que contemplam a qualidade do leite produzido e a qualidade e a quantidade da produção. Os participantes têm os dados coletados a cada 15 dias, além de submeterem a produção a testes feitos em laboratórios reconhecidos ou das próprias plantas captadoras.

TECNOLOGIA A SERVIÇO DO PRODUTOR

Para elevar a qualidade do leite, ressalta Rodrigo Costa, é fundamental a aplicação dos recursos tecnológicos disponíveis, como os suplementos nutricionais da Tortuga, que têm efeito no teor de sólidos e na quantidade de células somáticas presentes no leite, além de melhorar a produtividade e os índices zootécnicos dos animais.

O CRINA® é composto por uma combinação de óleos essenciais que proporciona maior eficiência alimentar às vacas e substitui os antibióticos na nutrição dos animais. Já o Rumistar™ é a primeira enzima utilizada na nutrição de ruminantes e promove maior digestão do amido e da dieta como um todo. Combinado com os Minerais Tortuga, que são de alta biodisponibilidade, e às vitaminas em níveis OVN® (Optimum Vitamin Nutrition).

Os produtos da linha Bovigold® foram desenhados para entregar maior retorno sobre o investimento ao produtor, com destaque para os efeitos sinérgicos das tecnologias para cada nível de produtividade e fase dos animais.

conceito que otimiza o desempenho animal, este pacote tecnológico traz, além de melhor saúde e bem-estar aos animais, mais produtividade e lucro.

"Os produtos da linha Bovigold® foram desenhados para entregar maior retorno sobre o investimento ao produtor, com destaque para os efeitos sinérgicos das tecnologias para cada nível de produtividade e fase dos animais, gerando mais eficiência e produção de leite e com melhora da qualidade do produto final pelo

aumento da quantidade dos níveis de proteína e gordura. Ou seja, são soluções alinhadas às exigências de competitividade e qualidade da pecuária de leite moderna e da indústria", assinala o gerente técnico de Gado de Leite, acrescentando que, em um ano, o Bovigold CRINA® atingiu o posto de principal produto em faturamento da linha.



Visita à fábrica da Tortuga, uma marca DSM, em Mairingue (SP).



Administração baseada em princípios como Transparência e Ética atende a um mercado cada vez mais exigente quanto à lisura dos negócios

Larissa Vieira

A forma como você gerencia seus negócios é cada vez mais de interesse de seus clientes e fornecedores. "Grandes bancos de fomento, preocupados com o relacionamento em longo prazo com produtores rurais, têm

incentivado ou até mesmo exigido a adoção de práticas mínimas de governança como condicionantes à concessão de empréstimos. Também temos visto com frequência gigantes da indústria oferecerem a produtores rurais cursos focados na formação de sucessores e na preparação para a sucessão", explica o advogado e diretor da Affectum – Auditoria e Consultoria Empresarial, Ricardo Paz Gonçalves, especialista em governança e sucessão familiar.



Com um desempenho econômico que melhora a cada ano (superávit de US\$ 81,86 bilhões em 2017), o agronegócio será cada vez mais exigido em relação a uma gestão transparente dos negócios. E apesar de ainda não ser realidade em grande parte das empresas rurais, a boa governança é peça-chave para ditar os rumos da administração. Os princípios fundamentais da boa governança são: Transparência, Equidade, Prestação de Contas, Cumprimento da Lei e Ética. "O pressuposto para a introdução destes conceitos é o rompimento do paradigma

do 'poderoso chefão' existente nos negócios familiares rurais. É preciso compreender que, além de um patrimônio, os herdeiros vão receber uma sociedade que lhes é imposta e um negócio que tem mais retorno a dar junto do que fatiado. Uma sociedade familiar que trata suas diferenças de maneira profissionalizada produz negócios prósperos e relações familiares sadias", esclarece Goncalves.

A governança é como se fosse a Constituição da empresa, ou seja, refere-se a todas as práticas que a organização adota em relação aos sócios e à própria gestão do negócio. O primeiro passo para implantar essa "Constituição" é mapear, de forma clara, a atual situação da empresa rural e estabelecer as metas a serem atingidas. "Queremos crescer e/ou nos diversificar? Queremos nos capitalizar ou continuar investindo? Quais são as pessoas que estão conosco nessa empreitada? Assim, podemos estabelecer as prioridades e canalizar os recursos que temos. A partir mapeamento inicial, conseguimos estabelecer o estágio em que se encontra o negócio e os seus sócios, sendo necessário entender e avaliar a complexidade dos mesmos", orienta Franco Gerosa, diretor técnico e sócio-proprietário da empresa Safras & Cifras e consultor em governança e sucessão familiar em empresas rurais.

Segundo ele, é fundamental para o negócio, em qualquer escala, apresentar os resultados e tomar decisões embasadas em números e informações fidedignas. "Por que tantas empresas desaparecem ou produtores têm que vender suas terras? Normalmente, encontramos, entre suas razões, a falta dos

princípios da boa governança. Não adianta ficar só no papel, fazer reuniões, discutir sobre normas, processos, regras e, depois, sair e cair quase que num processo de Alzheimer do que foi discutido na reunião. Operacionalizar, colocar em prática, tem que ter a mesma importância que uma janela de plantio ou um manejo adequado do rebanho", ressalta o consultor da Safras & Cifras.

A TEORIA NA PRÁTICA

Com o mapeamento da empresa em mãos, é hora de partir para a ação. Deve-se implantar, montar e operacionalizar a arquitetura organizacional, com órgãos de governança, regras e instrumentos necessários para as boas práticas. É preciso ter a certeza de estar adotando regras funcionais, dentro da realidade do negócio. Nem sempre o que é bom para uma empresa aplica-se a outras.



Ricardo Paz Gonçalves, especialista em governança e sucessão familiar.

. .





Franco Gerosa, diretor técnico e sócio-proprietário da empresa Safras & Cifras e consultor em governança e sucessão familiar em empresas rurais.

Outro cuidado importante nessa primeira etapa de implantação da governança é reconhecer os valores e os ideias que a empresa adotou ao longo de sua trajetória e que a ajudaram a obter sucesso. Tradição e inovação podem, sim, andar juntas. "Muitas resistências são previstas nesse momento. Por que mudar o que sempre foi assim? Porque as coisas mudam, não plantamos como antes, o manejo do gado já não é o mesmo, as tecnologias e a inovação estão à nossa disposição. Isso não quer dizer que devamos esquecer a tradição. Pelo contrário, o que desejamos ver dentro da governança é a união da experiência com o novo", reforça Gerosa.

Os princípios da boa governança devem ser interiorizados e os códigos e as regras estabelecidas dentro dos princípios que todos os membros da família acreditam que precisam ser seguidos. Existem vários modelos de governança e profissionais especializados que podem ajudar a definir qual o melhor para cada empresa, mas algumas ferramentas podem servir para a maioria. É o caso do documento chamado "Protocolo Familiar", que registra o compromisso dos membros da família em torno de agendas comuns, identificadas em entrevistas e reuniões com todos eles. O documento pode, por exemplo, trazer uma cláusula contratual que estipule critérios para a eventual retirada de um dos familiares do negócio através de pagamentos anuais correspondentes uma métrica fundamentada rentabilidade do negócio.

Para que a empresa não seja afetada pelos relacionamentos dos sócios e pelos sentimentos familiares que os permeavam, o Protocolo Familiar pode, também, estipular regras para a prestação de contas, critérios para o ingresso de familiares na empresa e remuneração adequada para sócios e para aqueles que trabalham no negócio.

Outra ferramenta que pode ser adotada dentro do processo de governança é a constituição da holding familiar. "A holding é um eixo que permite adequar todas as regras aos interesses da família, viabilizando alternativas que seriam impossíveis no contexto de pessoa física. Ela atende a vários propósitos, como facilitar e baratear a transmissão de patrimônio, garantir a não pulverização da propriedade, reduzir a carga tributária da exploração, criar todo o regramento de saída de sócios etc.", explica o diretor da Affectum. Já o "Acordo de Sócios", uma espécie de extensão do contrato social, contém regras e condutas pormenorizadas dos temas que constam no próprio contrato e que devem ser seguidas em caso de conflitos entre os sócios. Isso inclui prestação de contas, ingresso de sócios, regimes de casamento dos sócios, periodicidade e formato de reuniões, interferência de agregados, uso de bens da empresa e alçadas de decisão, entre outros temas.

Na condução da governança da empresa, os Conselhos são ferramentas muito úteis e devem ser criados pelo contrato social. Segundo Gonçalves, o Conselho de Sócios é o órgão máximo que elege os administradores e ao qual eles prestam contas de seus atos. "O Conselho tem o importantíssimo papel de ser o legítimo herdeiro dos fundadores no comando dos negócios. Através dele, os sócios compreendem que ninguém

é dono sozinho e os administradores compreendem que exercem um poder delegado, sujeito à prestação de contas e à apresentação de resultados", assegura.

Depois de definido e implantado o modelo de governança, a empresa rural deve cuidar para garantir que todas as regras sejam seguidas. "O que foi combinado, pode ser cobrado e não sai caro. Ajustes se fazem necessários e é preciso trabalhar muito nessas checagens. Por isso, deve-se sempre questionar: estamos conseguindo reunir as informações e os números e compartilhá-los, tomando as decisões com base nestes? Como e de que forma estamos nos reunindo? Como organizar as pautas e atas? A comunicação está fluindo, a transparência realmente existe? Estamos cumprindo as regras que combinamos em um regimento interno ou protocolo familiar?", ensina o diretor da Safras & Cifras.

Em empresas familiares, é preciso cuidar para que a governança não seja atrapalhada por emoções e problemas particulares entre os membros da família. As boas práticas de governança devem passar por mediações, ajudando a fluir a comunicação entre os membros da família que atuam no negócio. "A governança somente estará cumprindo seu papel e tendo efeito quando for incorporada pela família. Montar conselhos e comitês sem entender o real motivo ou fazer algo porque o vizinho está fazendo não vai surgir efeito, só vai trazer frustrações", alerta Gerosa.



Ana Morales de Paiva, especialista em Direito Tributário e coordenadora do Setor de Fiscalizações da Safras & Cifras

IMPACTO NA PARTE TRIBUTÁRIA

Do ponto de vista fiscal e legal, a governança, por ter como princípios a transparência nas informações e nas relações entre as partes, torna-se uma grande aliada para a correta aplicação das práticas contábeis e tributárias nas empresas. "Visto que se fala na significância e no impacto econômico que a tributação exerce sobre a vida financeira das empresas, da mesma maneira como aconteceu com grandes companhias, muito se fala na constituição de grandes autuações tributárias oriundas da falta de clareza e da objetividade na hora de organizar as práticas tributárias. A governança contribui para que as empresas desenvolvam suas atividades em consonância com os dispositivos legais, tornando-se, assim, mais eficientes e trabalhando permanentemente para evitar a possibilidade de qualquer constituição passivo-tributária", esclarece Ana Morales de Paiva, especialista em Direito Tributário e coordenadora do Setor de Fiscalizações da Safras & Cifras.

No âmbito da governança, a sucessão é apenas uma parte do processo, mas que deve ser definida o quanto antes e. de preferência, enquanto os pais estão vivos e ainda atuantes no negócio. A ideia não é gerar ruptura, mas a continuidade planejada e, para isso, é importante que todos tenham conhecimento do negócio, dos números, saibam quem irá administrar na falta do patriarca e como fazer para entrar ou sair da empresa. Ou seja, organizar e prever pontos que podem gerar a descontinuidade de um sonho.





aumenta investimentos

Sergio De Zen

Professor da ESALQ/USP e coordenador da equipe de pecuária do Cepea

Marianne Tufani e Ana Paula Negri

Analistas de mercado pecuário do Cepea

Thiago Carvalho e Shirley Menezes

Pesquisadores da equipe de pecuária do Cepea



s menores custos de produção influenciaram o pecuarista de terminação a aumentar os investimentos no correr de 2017. No ano passado, o Custo Operacional Efetivo (COE) da pecuária de corte caiu 4,68% em Goiás - importante estado confinador, segundo pesquisas realizadas pelo Cepea em parceria com a CNA (Confederação da Agricultura e Pecuária).

Assim, o número de animais confinados no ano passado aumentou 5% frente a 2016. segundo dados da Assocon (Associação Nacional dos Confinadores). Vale ressaltar que, no início de 2017, a expectativa era de crescimento de 10% no volume a ser confinado, mas as dificuldades enfrentadas pela pecuária nacional (como a Operação "Carne Fraca", as delações da maior indústria frigorífica do País e a consequente desvalorização da arroba bovina) reduziram o ritmo dos investimentos de produtores no meio do ano.

Os grupos de insumos que mais influenciaram a queda nos custos de produção em 2017 foram a dieta e as sementes forrageiras, que registraram desvalorizações de 13,77% e 15,61%, respectivamente, de acordo com o Cepea/CNA.

Para a dieta, item que representa 20% do COE, a baixa esteve atrelada às quedas nos preços do milho e do farelo de soja, que foram pressionados pela produção recorde no Brasil e no mundo. A média do Indicador do milho ESALQ/ BMFBovespa em 2017, de R\$ 30,47/ saca de 60 kg, esteve 31,5% abaixo da do ano anterior, em termos nominais. Quanto à soja, o Indicador CEPEA/ESALQ Paraná teve média de R\$ 66,20/saca de 60 kg em 2017, quase 15% inferior à do ano anterior.

Outro grupo de custos de produção que apresentou queda em 2017 foi o das sementes forrageiras. A baixa foi de 15,61%, pressionada pela maior produção, que foi favorecida pelo clima.

Os menores custos de produção influenciaram o pecuarista de terminação a aumentar os investimentos no correr de 2017. No ano passado, o **Custo Operacional** Efetivo (COE) da pecuária de corte caiu 4,68% em Goiás.

outro lado, outros grupos insumos, como a suplementação mineral, apresentaram alta em 2017 (Figura 1). A menor oferta de matéria-prima para o sal mineral no mercado externo e a ruim infraestrutura portuária nacional dificultaram e encareceram as compras. Além disso, o preco do diesel também subiu no ano, elevando os valores dos fretes. Como consequência, a suplementação mineral custou 2,34% a mais para o pecuarista ao longo de 2017.

CONFINAMENTO EM 2018

As perspectivas para confinamento em 2018 são positivas. Analisando os preços

Economia & Negócios

futuros ([B]3) do boi gordo em São Paulo para outubro/18 (a R\$ 153,05/@), os do milho para maio/18 (a R\$ 32,73/saca de 60 kg) e os do boi magro neste começo de ano (de R\$ 1.800,00/cabeça), a conta fecha. Considerando-se um confinamento de 800 animais, um rendimento médio de 55% e uma dieta diária de R\$ 7,00/animal, o retorno sobre o investimento chega a 8,8%, sem considerar os prêmios recebidos a mais pelo terminador. Esse retorno é superior aos observados nas etapas do Tour de Confinamento DSM do estado de São Paulo em 2017, que foram de 7.02% e 5.86%.

Porém, a palavra gestão precisa sempre vir antes da decisão de confinar ou não.

devido, principalmente, à oscilação de preços e à possibilidade de travar o preço de venda de seus animais. Mesmo o cenário sendo positivo para este ano em termos de vendas internas e externas, a estratégia do pecuarista tem que estar definida para não incorrer em um ano de surpresas negativas.

PERSPECTIVAS PARA O MERCADO PECUÁRIO EM 2018

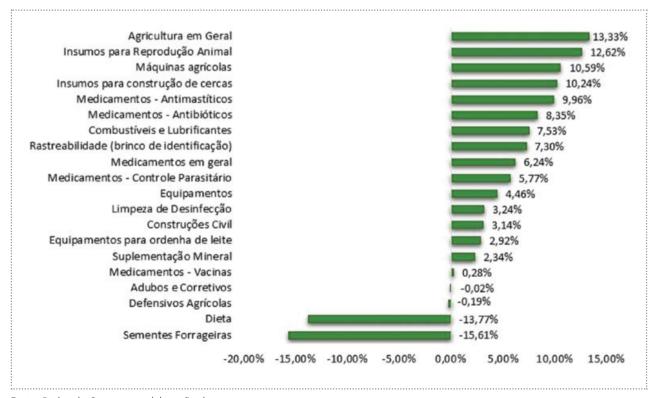
Passado o momento turbulento e constatada a importância da reorganização e da capacidade de reagir às diferentes intempéries de 2017, o setor pecuário inicia 2018 mais otimista, porém, bastante atento. Em termos gerais, espera-se um cenário economicamente favorável neste ano, tanto na esfera internacional como

na nacional, que pode beneficiar toda a cadeia da carne bovina.

Para o mercado mundial, estimativas diversas apontam bom crescimento da economia em muitos países. Tal contexto pode levar à diminuição de barreiras, ampliar e/ou até mesmo criar novas possibilidades comerciais para a carne brasileira, o que mantém a tendência de aumento das exportações nacionais.

Quanto ao cenário doméstico, espera-se a recuperação da economia e a retomada do crescimento, pautados na diminuição da taxa de juros, no controle da inflação, na relativa estabilidade do câmbio, na redução do índice de desemprego e na melhoria do

Figura 1. Variação dos grupos de insumos que compões o Custo Operacional Efetivo (COE) de jan-dez/2017



Fonte: Dados do Cepea, com elaboração dos autores.



PIB. Esse contexto favorece o aumento no consumo geral da população e, por sua vez, gera expectativas de aquecimento na demanda por carnes, principalmente pela bovina, que é mais sensível à elevação de renda.

0 consumo interno, portanto, prejudicado no ano que se encerrou, deve ser aumentado em 2018. Com uma projeção de crescimento do PIB nacional em torno de 2,7% (estimativa do Banco Central no encerramento de 2017), o Cepea calcula que pode haver aumento de 2,2% no consumo interno de carne bovina. Aspectos políticos, assim como os relacionados às reformas da previdência e tributária, no entanto, podem interferir diretamente nos resultados econômicos de 2018.

Quanto aos custos de produção, o setor precisa ficar atento ao movimento do dólar. Por ser um ano eleitoral, o câmbio tende a oscilar. Na [B]3, as negociações futuras apontam dólar próximo do verificado no início de janeiro. Em relação à dieta, a Equipe de Grãos do Cepea indica que a área de milho da temporada 2017/18 deve cair com força, devido à menor rentabilidade com a cultura na última safra e ao atraso na colheita da soja em algumas regiões brasileiras. No entanto, o alto estoque de passagem deve manter elevada a disponibilidade interna do cereal e, consequentemente, pode pressionar os valores do milho em 2018, especialmente no primeiro semestre. Para a soja, Equipe de Grãos do Cepea comenta que a oferta na safra 2017/18 pode ficar muito próxima da temporada anterior, enquanto a demanda, recorde. Porém, a relação estoque final/consumo de soja ainda deve ser uma das maiores da história. Portanto, não é de se esperar grandes alterações nos preços da soja no curto e médio prazos. Somente choques mais expressivos de oferta podem mexer com mais intensidade nas cotações no correr de 2018.



na produção de leite

Cristina Simões Cortinhas

Médica Veterinária, DSc, CRMV-SP 11593 Supervisora de Inovação e Ciência Aplicada Ruminantes - LATAM – DSM

busca por estratégias com potencial de aumentar a eficiência produtiva dos rebanhos tem se intensificado nos últimos anos. Assim, os estudos com tecnologias que têm a capacidade de modular a fermentação ruminal, com o objetivo de melhorar o aproveitamento dos

nutrientes dos alimentos, proteína, energia e fibras, por exemplo, têm se intensificado. Como o amido é uma das fontes energéticas mais importantes para vacas leiteiras, o uso de aditivos enzimáticos com capacidade de melhorar o seu aproveitamento tem sido foco de diversos pesquisadores.

No mercado brasileiro, a enzima RumiStar™, amilase pura que melhora a hidrólise ruminal do amido, foi testada na Universidade Federal de Lavras em 2013 (Andreazzi et al., 2013) e lançada em 2014, em um produto chamado Bovigold RumiStar™. O estudo foi feito com uma dieta típica brasileira, com



milho predominantemente do tipo duro, que apresenta degradabilidade ruminal reduzida quando comparado ao milho farináceo, cultivado em outras áreas do mundo. Os principais resultados deste estudo foram maior produção de leite (33,0 kg/dia vs. 32,3 kg/dia), menor consumo de matéria seca (19,7 kg/dia vs. 20,7 kg/dia) e, consequentemente, maior eficiência alimentar (1,70 vs. 1,58) das vacas que foram suplementadas com a enzima RumiStar™. Em resultados observados a campo, o uso do produto RumiStar™ Bovigold proporciona aumentos na produção acima de 1,5 kg de leite por vaca/dia.

Além da amilase, diversos outros aditivos têm sido estudados, a fim de melhorar a eficiência produtiva de vacas leiteiras e, dentre eles, os antibióticos e os óleos essenciais. Atualmente, o antibiótico mais

utilizado em nutrição animal é a monensina sódica. A monensina modula a fermentação ruminal de forma a melhorar a eficiência energética por aumentar a produção de propionato. Os óleos essenciais também têm atividade antimicrobiana e modulam a fermentação ruminal no mesmo sentido que os ionóforos, porém, não têm restrições mercadológicas como os antibióticos. Os estudos com o uso dos óleos essenciais na nutrição dos ruminantes iniciaram-se na década de 60, no entanto, somente após a proibição do uso de antibióticos como moduladores da fermentação ruminal em alguns países, ganharam grande expressão.

Nos últimos três anos, a DSM realizou vários estudos com gado de corte em confinamento para avaliar a substituição da monensina pelo CRINA® (blend de óleos essenciais da DSM) e o sinergismo dos óleos essenciais com a amilase, com excelentes resultados no desempenho dos animais. Recentemente, a DSM realizou uma série de estudos em parceria com a EMBRAPA Gado de Leite (Coronel Pacheco, MG) para a avaliação dos efeitos da combinação dos óleos essenciais com



a amilase para vacas leiteiras. Alguns resultados destes estudos (avaliação de desempenho e avaliação in vitro) foram apresentados na 54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia, realizada em julho deste ano, em Foz do Iguaçu/PR.

Para a avaliação de desempenho (Freire et al., 2017), produção e composição do leite, 39 vacas Girolando lactação em foram distribuídas em três grupos para receber os seguintes tratamentos: a) monensina; b) monensina + amilase (RumiStar™); c) óleos essenciais (CRINA®)+ amilase (RumiStar™). As vacas foram alocadas em sistema tipo free stall e alimentadas diariamente, durante 49 dias, com uma dieta total composta por silagem de milho, feno de Tifton, milho moído fino, farelo de soja e um premix mineral vitamínico contendo um dos três tratamentos descritos acima. As vacas suplementadas com o CRINA® RumiStar™ produziram mais leite corrigido para gordura e energia (Figura 1).

Com relação à composição, as vacas suplementadas com CRINA® + RumiStar™ produziram leite com maiores teores de gordura e proteína, conforme observa-se na Figura 2.

No estudo in vitro (Silva et al. 2017), foram avaliados os efeitos do RumiStar™ na cinética de digestão in vitro de silagens de milho (grão dentado ou semiduro). Os principais resultados foram o aumento

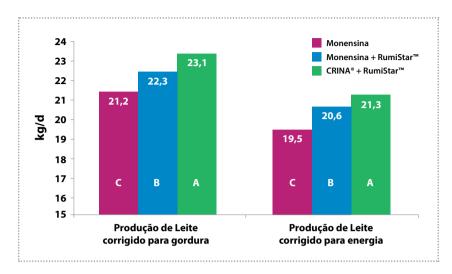


Figura 1. Produção de leite corrigido para gordura e energia.

* Diferença estatística significativa representada por diferentes letras.

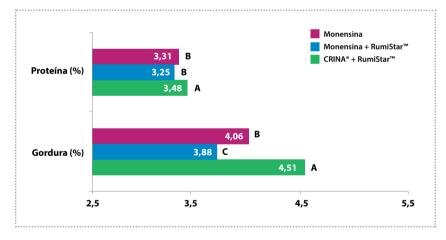


Figura 2. Composição do leite.

* Diferença estatística significativa representada por diferentes letras.

da degradação da dieta (matéria seca), a redução do tempo de colonização do carboidrato não fibroso e o aumento na produção de gases, o que é indicativo de maior fermentação, independentemente do híbrido de milho utilizado.

Os resultados destes estudos comprovam que o uso da combinação CRINA® RumiStar™ melhora a produção e a composição do leite, sendo o RumiStar™ responsável por melhorar também a degradação das silagens de milho.



O período de transição requer atenção especial pois problemas como hipocalcemia, mastite e retenção de placenta podem impactar negativamente a sua lucratividade. A DSM oferece produtos com tecnologias exclusivas, como os **Minerais Tortuga** - que melhora a imunidade e os índices de reprodução; e o **OVN®** (**Optimum Vitamin Nutrition**) - que otimiza a saúde e o desempenho animal, além de melhorar a qualidade e o valor nutricional do leite.

Converse com nossa equipe técnica comercial.





aqui os detalhes fazem toda a diferença

Vinícius Nunes de Gouvêa

Médico-Veterinário e Doutor em Nutricão de Ruminantes Supervisor de Inovação e Ciência Aplicada para Ruminantes LATAM - DSM

consumo de ração ou Consumo de Matéria Seca (CMS), como é comumente conhecido pelos técnicos em nutrição animal, é um ponto essencial durante o período de confinamento. Um bom desempenho animal está diretamente relacionado com a maximização e a regularidade do CMS ao longo dos dias

de cocho. O controle e o manejo do CMS, no seu mais amplo conceito, é um aspecto crítico para o sucesso durante o período de engorda dos animais.

É interessante destacar que são vários os fatores através dos quais os técnicos podem realizar o manejo do CMS dos animais em

confinamento, e que, muitas vezes, não recebem a devida atenção, dentre eles:

 Formulação das dietas - a composição química (ex.: teor de fibra, proteína degradável no rúmen e energia) e, também, a sequência com que são planejadas as formulações durante o período de confinamento (ex.:

adaptação 01; adaptação 02; crescimento 01; crescimento 02 e terminação), já que alterações abruptas e composições discrepantes podem comprometer o CMS:

- · Escolha dos ingredientes das dietas e variação de ingredientes dentro das formulações durante o período confinamento (comum em grandes plantas devido à capacidade negociação de matérias-primas diferentes fornecedores decorrente dos grandes volumes de compra):
- Uniformidade dos volumosos (ex.: tamanho de partícula, teor de MS e composição química);
- Padronização do processamento dos ingredientes (como tamanho de partícula/ granulometria);
- Qualidade da mistura da dieta;
- Espaçamento de cocho (que varia bastante nos currais em que se realiza a remoção de animais - "descascar o lote" ao longo dos dias de confinamento);
- · Qualidade da água;
- Quantidade de tratos e horário de fornecimento de ração.

O benefício da maximização do CMS é direto: mais ração consumida significa maior desempenho. A elevação do CMS acima da mantença aumentará a energia disponível para o crescimento, maximizando, assim, o ganho de peso dos animais.

A regularidade do CMS ao longo do período de confinamento também é fundamental para o bom desempenho dos animais. A redução

na variação diária do CMS minimiza, principalmente, as variações de pH ruminal decorrentes de variações na taxa de degradação dos alimentos. Como resultado, a saúde ruminal em longo prazo é preservada e problemas como acidose subclínica, timpanismos, laminites e abscessos hepáticos - que, na grande maioria das vezes, nem seguer são detectáveis clinicamente pelos confinadores - são reduzidos.

Uma maior regularidade no CMS dos animais pode ser mais facilmente obtida em níveis de consumo mais baixos, porém, nesses casos também observamos o baixo desempenho dos animais. O problema é obter uma boa regularidade no CMS em altos níveis de ingestão de alimento, em que as grandes quantidades de ingredientes altamente fermentáveis no rúmen por si só já afetam os mecanismos fisiológicos reguladores de ingestão. Caso esse desafio seja superado, os animais apresentarão elevado desempenho e a incidência de distúrbios ruminais e metabólicos será reduzida.

O grande desafio dos técnicos em nutrição de ruminantes é trabalhar na estreita faixa entre a maximização do CMS, visando elevar o desempenho animal, e a redução das variações diárias de consumo, em grande parte decorrentes de elevado CMS, que favorece possíveis distúrbios ruminais, comprometendo o desempenho dos animais - um paradoxo constante no trabalho dos nutricionistas.

Quando o assunto é assegurar o bom



A elevação do CMS acima da mantença aumentará a energia disponível para o crescimento. maximizando, assim, o ganho de peso dos animais.

CMS dos animais durante o período de confinamento, um dos pontos que recebe grande atenção está relacionado ao manejo de cochos, principalmente no que diz respeito ao número de tratos e à quantidade de sobras nos comedouros. O aumento do número de "tratos" (fornecimento de ração) e a redução da quantidade de sobras estão frequentemente relacionados com a maximização do CMS.

Uma pesquisa conduzida na Colorado State University avaliou os efeitos da frequência de fornecimento da dieta no desempenho de bovinos em confinamento. Foram testadas três frequências de alimentação: uma única vez ao dia (1X), duas vezes ao dia (2X) ou três vezes ao dia (3X). Na avaliação, foram utilizados 270 bovinos cruzados, com peso médio inicial de 318 kg, distribuídos em 30 baias (9 animais/baia com área de 12,5m2/ animal). O período experimental foi de 170 >>>

Confinamento

dias. O grupo de animais alimentados apenas uma vez ao dia (1X) recebia 100% da dieta (TMR) diariamente às 8 horas da manhã. O grupo alimentado duas vezes ao dia (2X) recebia 60% da dieta às 7h30 e 40% às 13 horas. O grupo alimentado três vezes ao dia (3X) recebia 34% da dieta às 7 horas, 33% às 10 horas e 33% às 14 horas. A leitura de cocho para ajuste da oferta diária de ração era realizada diariamente às 6 horas, antes do início do fornecimento matinal de alimento. A dieta utilizada apresentava 85% de concentrado (milho floculado, farelo de soja, resíduo de algodão e suplemento mineral) e 15% de volumoso (feno de alfafa). O espacamento de cocho utilizado no experimento foi de 31 cm/animal.

Os resultados da pesquisa são

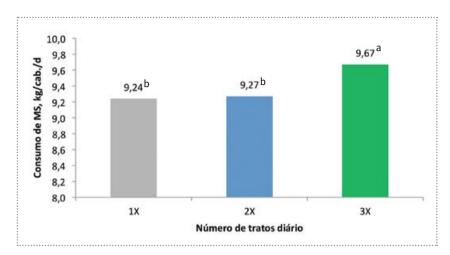


Figura 1 - Efeito do número de tratos no consumo de Matéria Seca de bovinos confinados.

ab Médias seguidas por letras iguais não diferem entre si (P>0,05).

Fonte: Adaptado de Schutz et al., 2011.

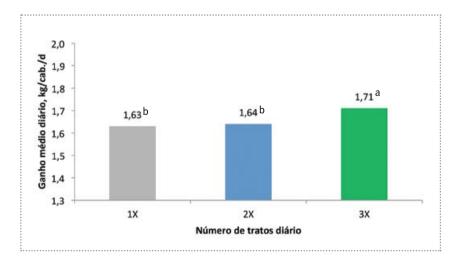


Figura 2 - Efeito do número de tratos no ganho de peso de bovinos confinados.

abMédias seguidas por letras iguais não diferem entre si (P20,05). Fonte: Adaptado de Schutz et al., 2011. apresentados na Tabela 1. O consumo de MS foi maior para os animais alimentados três vezes ao dia, sem diferença entre os demais tratamentos (Figura 1). O Ganho Médio Diário (GMD) foi semelhante entre os animais alimentados uma ou duas vezes ao dia. Entretanto, os animais alimentados três vezes ao dia apresentaram maior GMD que aqueles alimentados uma ou duas vezes ao dia (Figura 2). Consequentemente, os animais alimentados três vezes ao dia apresentaram maior peso final, sem diferença na comparação entre os animais alimentados uma ou duas vezes ao dia (Figura 3).

A frequência de fornecimento não afetou a eficiência alimentar. Logo, o aumento no GMD foi explicado pelo aumento no CMS. Os animais alimentados três vezes ao dia apresentaram maior Peso de Carcaça Quente (PCQ), comparado com os animais alimentados uma vez ou duas vezes ao dia, mesmo comportamento observado para o GMD (figura 4). Os autores concluíram que a frequência de fornecimento afeta diretamente o desempenho animal. O fornecimento da ração três vezes aumenta o consumo e o ganho de peso de bovinos confinados.

A pesquisa ainda ressalta outro ponto muito importante e que sempre deve ser levado em consideração: o cálculo da margem de lucro ao produtor. O fornecimento da dieta apenas uma vez ao dia ou duas vezes ao dia apresenta um menor custo e uma redução no número de operações do confinamento

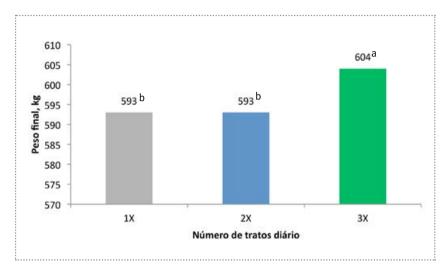


Figura 3 - Efeito do número de tratos no peso final de bovinos confinados.

abMédias seguidas por letras iguais não diferem entre si (P>0,05). Fonte: Adaptado de Schutz et al., 2011.

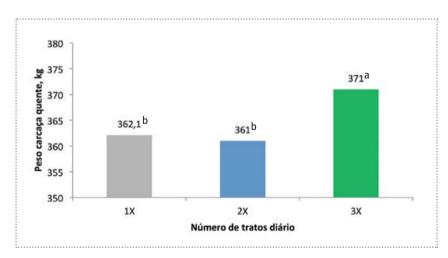


Figura 4 - Efeito do número de tratos no peso de carcaça de bovinos confinados.

^{ab}Médias seguidas por letras iguais não diferem entre si (P>0,05). Fonte: Adaptado de Schutz et al., 2011. em relação aos três tratos diários. Além do resultado zootécnico, a escolha da melhor frequência de fornecimento de dieta deve levar em conta, por exemplo, aspectos como o custo de cada deslocamento e o desgaste dos equipamentos e máquinas. O maior retorno econômico da operação para o confinador nem sempre será obtido apenas com o máximo desempenho zootécnico dos animais, mas sim com uma somatória de benefícios zootécnicos e produtivos.

A Tortuga, uma marca DSM, possui uma equipe técnica qualificada, composta por médicos-veterinários, zootecnistas e engenheiros-agrônomos bem treinados, que fornecem todo o suporte aos seus clientes, com o objetivo de maximizar a lucratividade da atividade pecuária.

>>>



Tabela 1. Efeito da frequência de fornecimento de ração no desempenho de bovinos confinados:

Itens	Número de tratos diários			ГРАА	Valor P	
	1X	2X	3X	EPM	Valui P	
Peso inicial, kg	317	319	318	7,05	0,99	
Peso final, kg	593 ^b	593 ^b	604 ^a	3,49	0,05	
CMS, kg/cab.	9 , 24 ^b	9,27 ^b	9,67ª	0,13	0,04	
GMD, kg/cab.	1, 63 ^b	1, 64 ^b	1,71 ^a	0,03	0,02	
EA	0,18	0,18	0,18	0,01	1,00	
RC, %	61,1	60,8	61,4	0,21	0,18	
PCQ, kg	362 , 1 ^b	360 , 7 ^b	370 , 9ª	2,26	0,01	

Adaptado de Schutz et al., 2011.

CMS = Consumo de Matéria Seca;

GMD = Ganho Médio Diário;

EA = Eficiência Alimentar;

RC = Rendimento de Carcaça;

PCQ = Peso de Carcaça Quente.

REFERÊNCIAS:

Anderson, P., O'Connor, D. Feed Bunk Management for Maximum Consistent Intake. 2012. Beef Extension Report - University of Minnesota. Acesso em https://www.extension.umn.edu/agriculture/beef/components/pdfs/feedlot_management.pdf.

Schutz, J.S., Wagner, J.J., Sharman, E.D., Davis, N.E., Engle, T.E. 2011. Effect of feeding frequency on feedlot steer performance. The Professional Animal Scientist, v. 27, p.14-18.

ab Médias seguidas por letras iguais na mesma linha não diferem entre si (P>0,05).





Centenas de clientes testaram e comprovaram o verdadeiro fenômeno da pecuária brasileira. Acesse www.furacaotortuga.com.br







de qualidade

Pecuaristas das principais regiões produtoras de bezerros acompanharam, nos Encontros de Cria, as inovações que estão garantindo mais rentabilidade ao negócio

Larissa Vieira



Encontro DSM de Pecuária de Cria em São Marcos (RS)

ecnologia é a bola da vez na pecuária". É do alto de suas mais de três décadas de experiência na pecuária de corte que o produtor Edimilson Dias Duarte faz essa constatação. Dos tempos em que trabalhava na construção de ferrovias mundo afora, ele aprendeu a importância de planejar e gerenciar bem

os negócios para alcançar bons resultados. Por isso, em 2013, decidiu ampliar os investimentos em tecnologia para elevar a produtividade, tanto do rebanho puro de Nelore quanto do gado comercial da Fazenda Valadares, em Marabá/PA. Ao incorporar as novas tecnologias ao sistema de produção, Duarte consequiu incrementar a lotação da fazenda em 38,2%, chegando a 3.250 cabecas. A produtividade média do rebanho subiu de 16 para 38,3 @/ha/ano. A meta é chegar, em 2019, com cinco mil cabeças e uma produção de 60,83 @/ha/ano.

bezerros puros são desmamados pesando entre 250 e 260 kg. "As fêmeas têm um reforço na nutrição, pois são desafiadas aos 17 meses. Elas recebem q/dia de proteico-energético da DSM. Estamos conseguindo um índice de prenhez de 57%", anima-se Duarte. A suplementação também é regra para os garrotes que recebem 2 g de proteinado por quilo de peso vivo até atingirem 400 kg. Depois, a dosagem aumenta para 3 g/kg de peso vivo até a venda dos tourinhos ou até o abate dos machos.

A trajetória da Fazenda Valadares rumo a um sistema altamente tecnificado foi apresentada a mais de 400 pessoas que estiveram em uma das etapas do Encontro DSM de Pecuária de Cria. O evento foi promovido na propriedade de Duarte e reuniu profissionais do segmento e pecuaristas interessados em conhecer as tecnologias da Tortuga, uma marca DSM, e outras novidades do setor. As palestras técnicas abordaram temas relacionados ao tripé da pecuária, considerados fundamentais para o sucesso de qualquer sistema de produção: nutrição, genética e sanidade. "Estamos em uma região de forte vocação pecuária, com grandes rebanhos, mas se o produtor não



Um dos pontos de destaque na fazenda é a qualidade da água consumida pelo rebanho que, armazenada em bebedouros do tipo australiano. é distribuída por gravidade para todas as praças de manejo.

investir em tecnologia, não terá rentabilidade no negócio. Por isso é que a tecnologia é a bola da vez na pecuária", garante Duarte.

Além de Marabá, o Encontro DSM de Pecuária de Cria esteve, entre os meses de agosto e outubro, em outras 10 localidades do País que trabalham fortemente com a produção de bezerros. Este foi o segundo ano de realização do Encontro e, para alcançar um maior número de produtores rurais, a empresa ampliou de cinco para 11 eventos. Com isso, o público que assistiu às palestras técnicas chegou a 1.300 pessoas. "Uma novidade apresentada nos Encontros de 2017 foram os primeiros resultados do uso de betacaroteno em vacas de cria para melhorar os índices de Inseminação Artificial em Tempo Fixo (IATF). A Tortuga está desenvolvendo um produto específico para aumentar os índices reprodutivos das vacas e que tem betacaroteno em sua fórmula. O lançamento será neste ano de 2018", conta





Encontro DSM de Pecuária de Cria em Altamira (PA)

Luciano Morgan, gerente de Categoria Gado de Corte da empresa.

Quem trabalha com cria sabe que a eficiência econômica do segmento está diretamente associada à produção de bezerros de qualidade. Para isso, é preciso melhorar dois indicadores relacionados à rentabilidade do negócio: taxa de desmame e peso à desmama. A taxa de desmame está em torno de 60%, no entanto, com um bom manejo nutricional, é possível chegar a 80%. Neste contexto, a utilização de tecnologias para melhorar os índices reprodutivos e reduzir a idade ao primeiro parto é o atalho seguro para a rentabilidade. No Brasil, as novilhas demoram aproximadamente três anos para iniciar a vida reprodutiva, ou seja, a idade ao primeiro parto fica em torno de quatro anos, segundo dados do Cepea/ESALQ/USP.

Para mudar esse cenário, é preciso melhorar os manejos nutricional e sanitário, além de ter uma boa base genética. Somado ao pasto de gualidade, as fêmeas precisam receber no cocho uma suplementação adequada para cada categoria. "No caso das novilhas, é preciso trabalhar a precocidade sexual

antecipar em um ano a idade à primeira cobertura", destaca Morgan. Com isso, o produtor economiza R\$ 263.00 - valor que teria de desembolsar para a manutenção de uma novilha - e garante um bezerro a mais.

Nas primíparas, o manejo nutricional exige um programa específico de suplementação estratégica capaz de permitir ao animal continuar crescendo, recuperar seu escore corporal e manter bons índices reprodutivos na próxima estação de monta. Já na categoria vacas é preciso melhorar o escore corporal antes da estação de monta para atingir bons índices de fertilidade, utilizando, para isso, produtos específicos.

A suplementação nutricional permite avanços acima de 10% nas taxas de reprodução das vacas. "O uso dos Minerais Tortuga em qualquer estratégia de suplementação melhora os índices reprodutivos e torna mais rápida a recuperação do escore corporal. Resultados de pesquisas mostram ganho de peso adicional de 250 gramas/dia pós-parto



Encontro DSM de Pecuária de Cria em São José do Rio Preto (SP)



Pecuaristas e técnicos presentes durante o Encontro DSM de Pecuária de Cria em São Marcos (RS)

para matrizes que receberam os Minerais Tortuga, refletindo, ainda, nos pesos dos bezerros", diz Morgan. Segundo ele, os bezerros de mães com acesso aos minerais Tortuga apresentaram um ganho adicional de até 9 kg por animal (peso vivo ajustado aos 120 dias). Outro benefício para a mãe é o aumento do tamanho do folículo, ligado aos melhores índices de reprodução.

Com o mercado de bezerros voltando a aquecer, vale a pena suplementar também essa categoria. Bezerros tratados com creep-feeding chegam à fase da desmama pesando uma arroba a mais que os não suplementados com Fosbovinho Proteico ADE. Além disso, apresentam menor estresse na desmama e os lotes são mais uniformes.

Quem esteve nos Encontros DSM de Pecuária de Cria teve acesso a todos esses dados de desempenho e às tecnologias, constatando que a rentabilidade do negócio está diretamente

ligada à nutrição. "Em 2017, houve queda de preço dos bezerros e as tecnologias, nesse momento, preservam as margens. Boas estratégias nutricionais garantem bons índices de Kg de bezerro desmamado por hectare/ano. Chegamos a ter variações de até 60% quando comparamos a média (88 Kg) com os melhores 140 Kg de bezerros/ ha (Inttegra). E a taxa de desmama teve média de 70,5%, com os melhores índices atingindo 78%", afirma Morgan.

Em Barra do Garças (MT), região com muito bezerro no pasto, quem suplementou as fêmeas e os bezerros não tem do que reclamar. Na Fazenda Brasil, que trabalha com cria, recria, engorda e gado Nelore PO, o sistema de produção vem sendo ajustado a cada estação de monta, para garantir uma bezerrada de dar inveja. E bota bezerro nisso! Por ano, são produzidos até 12 mil bezerros e o rebanho de matrizes gira em torno de 18 mil cabeças. Os machos são desmamados com 240 kg e as fêmeas, com 210 kg. "Esses são índices bons, pois a região tem uma grande instabilidade

climática, registrando épocas de secas prolongadas", explica o zootecnista Otto Magalhães Franco, gerente de Pecuária da Fazenda Brasil.

Referência na produção de bezerros em Barra do Garças, a propriedade recebeu, pelo segundo ano consecutivo, o Encontro. Pecuaristas da região não perderam a chance de ver de perto as inovações e saíram de lá dispostos a adotá-las para melhorar a rentabilidade do negócio. "A realização do Encontro DSM de Pecuária de Cria na Fazenda Brasil foi uma oportunidade para aproximar essas tecnologias dos produtores da região. A pecuária passa, atualmente, por uma mudança de perfil e, sem tecnologia, não se chega a lugar algum", diz o gerente da Fazenda Brasil, que vem suplementando o rebanho para imprimir precocidade sexual, reduzindo a idade à primeira cobertura das novilhas, e aumentando a taxa de lotação. "Foi um evento muito importante para todos os participantes, pois, aqui no Mato Grosso, os pecuaristas estão dispostos a adotar novas tecnologias", finaliza Franco.



A DSM, detentora da marca Tortuga, investe constantemente em pesquisa e tecnologia para fornecer o que existe de mais avançado em nutrição animal e, assim, continuar sendo a empresa pioneira que você já conhece e que cuida do seu gado com tanta dedicação. Trabalhamos para conquistar cada vez mais sua confiança. E ser sua grande referência em suplementos nutricionais. Saiba mais em www.tortuga.com.br • SAC: 0800-011-6262









vacas e evita prejuízos

Ricardo Marostegan de Paula

Assistente Técnico Comercial da DSM

Ricardo Martins Barbero

Assistente Técnico Comercial da DSM



pós um parto normal, o sistema imune do animal reconhece a placenta como um corpo estranho e age no intuito de expulsá-la. Entretanto, quando a vaca está com o sistema imune muito debilitado, pode acontecer de ela não conseguir expulsar a placenta, ocorrendo, assim a sua retenção. Na prática, a definição mais comum de retenção de placenta é quando a vaca demora mais de 12 horas para liberá-la após a expulsão do feto, sendo que, em um parto normal, isso acontece depois de 30 minutos a 8 horas.

Os principais fatores relacionados à retenção de placenta são:

- Fatores Mecânicos dificuldades de parto, parto gemelar, natimorto e aborto;
- Deficiências nutricionais: de minerais, de vitaminas e baixa concentração sanguínea de cálcio;
- Manejo e fatores ambientais condição corporal inadequada, estresse térmico e baixa ingestão de matéria seca;
- Doenças infecciosas: Brucelose, Leptospirose, IBR e BVD.

Vacas com retenção de placenta são cinco vezes mais suscetíveis a terem

metrites, têm a taxa de prenhez reduzida em torno de 15% e são mais propensas a problemas como cetose, torcão de abomaso, mastites, redução na produção de leite e a serem descartadas do rebanho. Desta forma, estima-se que o custo de uma retenção de placenta é de R\$1.500.00.

A incidência de retenção de placenta varia de 3% a 40% em rebanhos comercias, no entanto, a meta é que esse índice seja menor que 10%. Ou seja: se o índice de retenção de placenta em sua propriedade está acima de 10%, é preciso revisar cuidadosamente o seu manejo no período pré-parto. Os principais pontos a serem corrigidos são:

- Utilizar dieta aniônica e checar, através de mensuração do pH urinário, se ela está sendo eficiente;
- Garantir o balanceamento adequado de minerais, vitaminas, proteína, energia e FDN e um consumo adequado de matéria seca;
- Garantir que os animais cheguem ao préparto com condição corporal adequada;
- Oferecer espaço apropriado de cocho e, se possível, separar novilhas de vacas;

Resultados de Campo Bovigold Pré-Parto OVN®

Fazenda: Germina | Cidade: Marilândia do Sul - PR

	Partos	Retenção de Placenta		Metrite Pós-Parto	
Abril - Novembro (2016)	61	4	6,6%	35	57,4%
Abril - Novembro (2017)	58	0	0,0%	14	24,1%

Gado de Leite

- Evitar situações de estresse: altas temperaturas, mudanças de dietas e de lotes próximo ao parto.

A linha pré-parto da Tortuga, uma marca DSM, tem eficácia comprovada na redução do índice de retenção de placenta. Um levantamento realizado em 2017 com mais de 4.500 vacas constatou índice de retenção de placenta de 4,95% em vacas que consumiram Bovigold Beta Pré-parto, enquanto o índice chave de avaliação (KPI) para retenção de placenta é de 8%.

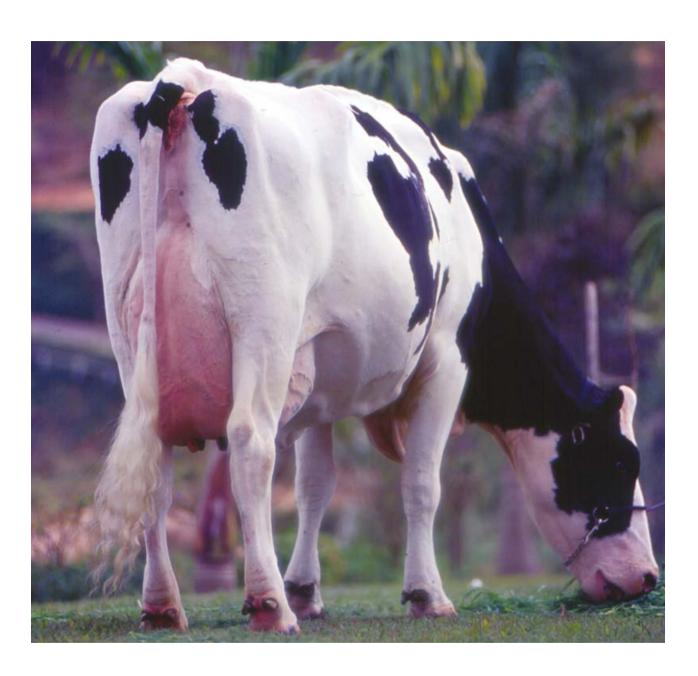
A fazenda Germina, de propriedade da família Araújo Jorge, localizada

no município de Marilândia do Sul/PR. tem como principais funções a produção de semente de soja convencional e a pecuária de leite. Na produção de leite há mais de 35 anos, a fazenda tem no comando Bernardo Garcia de Araújo Jorge e seu filho Henrique de Araújo Jorge, que, juntos, fazem a gestão da pecuária. A propriedade trabalha com as raças Holandesa e Girolando e acumula em seu plantel descendentes de recordistas nacionais e mundiais graças a um ininterrupto aprimoramento genético. Hoje a propriedade trabalha com dieta balanceada proporciona que produtividade média de 26 kg/cabeça/ dia em sistema de semiconfinamento. e colheu, no decorrer de 2017, os resultados positivos de um período de pré-parto bem executado.

Cliente Tortuga desde 2015 com a tecnologia RumiStar™ para as vacas em lactação, a partir de abril de 2017, começou a trabalhar também com o Bovigold Pré-parto OVN® nos animais de pré-parto. Os resultados com a nova nutrição no período começaram a aparecer e, desde abril de 2017, já foram realizados 58 partos na fazenda sem nenhuma ocorrência de retenção de placenta. Os níveis de metrite pós-parto também diminuíram consideravelmente e



Da esquerda para a direita: Ricardo Barbero (ATC-PRMS), Henrique de Araújo Jorge (gerente de pecuária) e Bernardo de Araújo Jorge (sócio-proprietário).



é muito importante frisar os resultados obtidos nos meses de setembro a novembro, de apenas cinco casos frente a 21 no mesmo período do ano passado. Esses são os meses de maior desafio para os animais semiconfinados, pois, além do início das chuvas e do clima muito quente e úmido na região, há, também, a brota

dos pastos ricos em potássio e que atuam contra o BCAD negativo desejado.

Esses resultados foram obtidos como recompensa a um ajuste nutricional, em que os animais passaram a entrar na dieta 30 dias antes do parto (feito anteriormente com 21 dias) e com a inclusão de 320g de

Bovigold Pré-parto OVN® para garantir o BCAD ideal da dieta.

Com esses resultados, podemos afirmar que um manejo nutricional aliado a uma dieta equilibrada e a um produto de qualidade garante sempre resultados expressivos.





Para um cavalo conseguir expor todo o seu potencial genético, os cuidados com a nutrição devem começar dentro do útero da égua.

Ricardo Franzin de Moraes

Gerente de Categoria Equídeos da DSM



de energia, 30% a mais de proteína e 20% a mais de minerais, pois, neste período, alguns potros chegam a ganhar 90 gramas de peso por dia.

Nos três meses finais de gestação (9°, 10° e 11°), é preciso ter certeza de que a égua recebeu uma nutrição adequada, a fim de ter um parto livre de distocias ou complicações.

Ao nascer, o potro deve receber o colostro da mãe, chamado também de "primeira mamada", e que pode ocorrer até duas horas após o parto. Esta fase de aleitamento de potros é fundamental para o sucesso do crescimento e do desenvolvimento dos animais. É preciso lembrar que, nessa fase, as necessidades são elevadas e o crescimento é muito rápido, sendo este período muito importante para os equinos.

As éguas devem ser bem alimentadas, pois a qualidade do leite que o potro recebe está diretamente ligada aos níveis balanceados de energia, proteína e minerais e, se ocorrer algum erro, seja por deficiência ou excesso, o desenvolvimento dos animais poderá ser prejudicado, comprometendo toda a sua carreira futura.

Segundo o NRC (2007), nas 12 primeiras semanas de lactação, as éguas de raças leves produzem a quantidade de leite equivalente a 3% do seu peso corporal por dia. Neste período, precisam de aproximadamente 70% acima da energia exigida para a manutenção, quando, no final da lactação, esta exigência energética é reduzida para 48% acima da necessária para a mantença.

Até perto do desmame, os potros mamam na égua, porém, é importante fornecer um concentrado balanceado 66

a Tortuga, uma marca DSM, tem, à disposição dos criadores, a linha Kromium, que supre com êxito os requerimentos de minerais destes animais, melhorando, por exemplo, a deposição de cálcio e fósforo nos ossos.

para suprir as necessidades nutricionais, de preferência utilizar o creep feeding, e cuidar para que estes potros não comam o concentrado da égua, para não acarretar uma superalimentação.

Quanto ao uso do suplemento mineral, este deve ser fornecido à vontade no cocho saleiro, e a Tortuga, uma marca DSM, tem, à disposição dos criadores, a linha Kromium, que supre com êxito os requerimentos de minerais destes animais, melhorando, por exemplo, a deposição de cálcio e fósforo nos ossos.

Para mais informações e orientações específicas sobre a sua criação, procure o time da Cavalaria DSM.

No início da gestação, é possível manter os requerimentos de animais em manutenção. Porém, quando nos aproximamos da metade da gestação, é preciso ficar atento e cuidar melhor da nutrição.

Com sete a oito meses de gestação, temos um requerimento aumentado e é necessário fornecer à égua 20% a mais



Lucas Eduardo Pilon

Assistente Técnico Comercial Canal Indústria da DSM Médico-Veterinário e Doutor em Medicina Veterinária — UNESP Jaboticabal

undada em abril de 1993, na cidade de Patrocínio/MG, a Rações Vereda tem como visão tornar-se referência em nutrição animal na região do Alto do Paranaíba e do Triângulo Mineiro, por meio da alta tecnologia e de fornecedores

selecionados, oferecendo uma linha de produtos de qualidade superior para o cliente atingir a máxima produtividade do seu rebanho. Com esse objetivo e diante do crescimento da empresa, em 2017, a Rações Vereda e a Tortuga, uma marca DSM, tornaram-se parceiras.

De propriedade da família Caixeta, que atua na pecuária nacional há mais de 50 anos, a Rações Vereda oferece rações constituídas pelos Minerais Tortuga com o conceito dos padrões OVN® (Nutrição Vitamínica Ótima), para atender às diferentes fases de desenvolvimento e produção dos animais de



"Nesses mais de 20 anos de atividade, nossa maior conquista foi edificar uma marca de referência regional. Atualmente, a Vereda Nutrição Animal é sinônimo de qualidade e eficiência e nossas ações são pautadas pela técnica e pelo compromisso com o produtor rural", conta Sesostre Pedro da Silva Junior, que está à frente da gestão da empresa ao lado de Lazaro Eustáquio Caixeta da Silva e do responsável técnico, Daniel Freitas.

A Rações Vereda tem um rigoroso controle de qualidade de todas as matérias- primas utilizadas na produção das rações e dos suplementos minerais, com a realização periódica de análises dos produtos e de testes de validação de mistura, garantir ótima homogeneidade. Todos os colaboradores são treinados constantemente sobre os procedimentos de Boas Práticas de Fabricação, exigência do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA).

Para isso, a empresa tem o total apoio da equipe da Tortuga, uma marca DSM,



De propriedade da família Caixeta, que atua na pecuária nacional há mais de 50 anos, a Rações Vereda oferece rações constituídas pelos Minerais Tortuga com o conceito dos padrões OVN®.

composta pelo Assistente Técnico Comercial e médico-veterinário, Lucas Pilon, pelo Supervisor Comercial, Guilherme Figueiredo, responsáveis pelos atendimentos técnicos das áreas de Gado de Leite e de Gado de Corte, Marcelo Machado e Murilo Trettel, além da empresa de representação comercial Machado e Machado, e, juntos, formam uma equipe que não mede esforços para proporcionar o que há de melhor no setor de nutrição animal.

pecuaristas dos municípios de Patrocínio, Coromandel, Araxá, Perdizes e Guimarânia, entre outros. Hoje, 80% da produção se destinam à bovinocultura de leite e, desde o início de 2011, a empresa passou a atuar também no segmento de suplementos minerais para bovinos de leite e de corte.



Da esquerda para a direita: Daniel Freitas, Lucas Pilon, Sesostre Pedro, Machado e Machado.





Alex Arceli Ortelan

Assistente Técnico Comercial da DSM

Roberto Cardoso Lopes

Representante Comercial Cardoso e Lopes Representação Ltda.

Fazenda Agropecuária 6P, localizada no município de Mirante do Paranapanema (SP), é sinônimo

de produção de carne em regime de pastagem, utilizando a suplementação estratégica com o produto Fosbovi Proteico 35 na fase de recria e o produto Fosbovi Proteico Energético 25 para o acabamento dos animais.

Tabela - Animais suplementados com FOSBOVI PROTEICO 35

LOTE	QUANT.	DATA 1ª PESAGEM	PESO (kg)	DATA 2ª PESAGEM	PESO (kg)	GANHO PERÍODO (kg)	DIAS	GMD (gr/dia)
2	36	10/05/17	319,60	11/07/17	355,00	35	62	0,571
3	125	10/05/17	383,80	11/07/17	420,00	36	62	0,584
4	167	10/05/17	375,00	11/07/17	415,00	40	62	0,645
5	108	18/06/17	428,00	11/08/17	455,00	27	54	0,500
	536	17/05/17	373,67	17/07/17	409,00	35	60	0,583

A área de pastagem da propriedade é de 1.550 hectares, destinados exclusivamente à recria e à engorda de bovinos. A propriedade trabalha com um rebanho anual médio de 2.000 cabeças e abate anualmente cerca de 800 animais, promovendo uma taxa de desfrute de 40%.

Os animais são exclusivamente da raça Nelore, adquiridos com idade média de 10 a 12 meses e com peso médio de 200 Kg. O manejo sanitário completo é feito na entrada dos animais na propriedade, com vermifugação e aplicação de vacinas de clostridioses, seguindo o calendário sanitário e todos os protocolos do setor.

As compras de reposição da propriedade ocorrem de acordo com o abate mensal de aproximadamente 70 animais. Os bezerros são comprados de parceiros criadores, visando à melhor qualidade genética e à seleção dos fornecedores.

Ao entrar na propriedade, os animais são identificados, pesados e apartados em lotes, de acordo com a lotação das pastagens. Em seguida, começam a ser suplementados com o Fosbovi Proteico 35 na recomendação técnica de um grama

por kg/peso vivo. Os animais permanecem com essa suplementação até atingirem o peso médio de 420 Kg/peso vivo.

O acompanhamento periódico do rebanho inclui a pesagem individual dos lotes para monitorar o desempenho dos animais (a Tabela mostra o desempenho dos animais de recria no período da seca, entre os meses de maio e agosto).

Ao atingir o peso de 420 Kg, os animais são castrados e direcionados aos lotes de engorda. Durante um período de 70 dias após a castração, ficam em pastos aguardando a cicatrização. Após esse período, os animais iniciam o processo de acabamento e engorda, sendo suplementados com o Fosbovi Proteico Energético 25, na dosagem recomendada de três gramas/Kg/peso vivo. Esses animais recebem a suplementação do protéico-energético por 90 dias, quando atingem o acabamento de carcaça exigido pela indústria frigorífica e são abatidos com o peso médio de 540 Kg. Os animais são comercializados com aproveitamento fixado de 53% (vendido no peso vivo), peso médio de carcaça de 19,0@ e um ganho médio diário de 1 kg/cabeça/dia.

De acordo com o gestor da propriedade, Henrique Rossignolli, o tempo de permanência médio dos animais na fazenda está em torno de 20 meses, com um Ganho Médio Diário global de 570 gramas. "Hoje, a fazenda é vista como uma empresa, com investimentos em cursos, palestras e fóruns voltados para o setor. A Agropecuária 6P tem compromisso com o bem-estar de todos os seus colaboradores, desde a rotina do dia a dia até os momentos em família", afirma.

Com a finalidade de deixar a equipe sempre atualizada, a Tortuga, uma marca DSM, promove o treinamento dos funcionários da propriedade, que inclui, ainda, uma interação com colaboradores de propriedades vizinhas.

A Agropecuária 6P tem um controle rigoroso administrativo, com planilhas e relatórios, além de um planejamento anual financeiro com o objetivo de atingir uma rentabilidade maior e com mais precisão. "Além do acompanhamento administrativo, os olhos têm que estar voltados sempre para o campo, para o cuidado com o manejo dos animais e nutricional, com as pastagens, enfim, com a rotina do dia a dia da propriedade", enumera Henrique.

"Sempre procuramos parcerias para somar e a Tortuga com o seu representante e seus técnicos, tornou-se esse parceiro", assegura Henrique Rossignolli.



Na Fenagro, nutrição de alta tecnologia para ruminantes de corte e de leite

encurtamento ciclo pecuária de corte e o aumento da produtividade da pecuária de leite são algumas das vantagens proporcionadas pelos suplementos nutricionais Tortuga, uma marca DSM, apresentados aos produtores durante a Feira Nacional de Agropecuária - FENAGRO 2017, realizada de 25 de novembro a 3 de dezembro, em Salvador/BA, "Foi uma ótima oportunidade para reforçarmos as nossas tecnologias, que contribuem para tornar a produção de carne e de leite mais eficiente, produtiva e, consequentemente. mais lucrativa", ressaltou Danilo Chaoui Pimenta, gerente de vendas da empresa para a região Nordeste.

A linha Bovigold® tem como objetivo elevar a produção das vacas - até aquelas que já têm alto desempenho, ao combinar os aditivos CRINA® e RumiStar™ aos Minerais Tortuga. Os produtos também maximizam a qualidade do leite, com efeito no teor de sólidos e na quantidade de células somáticas. "Os produtos da linha Bovigold® foram desenhados para entregar maior retorno sobre o investimento ao produtor, com destaque para os efeitos sinérgicos das tecnologias



Participação da Tortuga, uma marca DSM, durante a Fenagro 2017.

para cada nível de produtividade e fase dos animais, gerando mais eficiência e produção de leite e com melhora da qualidade do produto final pelo aumento da quantidade dos níveis de proteína e de gordura", conta Rodrigo Costa, gerente técnico nacional de Gado de Leite da Tortuga, uma marca DSM.

Para o gado de corte, os pecuaristas têm à disposição os produtos Fosbovi® Confinamento com CRINA® e RumiStar™. suplementos nutricionais de tecnologia que encurtam o ciclo da

pecuária e geram animais mais pesados - em média, 1 arroba a mais por cabeça no confinamento. "Este ganho equivale a um animal a mais para cada 18 bovinos confinados", enfatiza Marcos Baruselli, gerente de categoria Confinamento da Tortuga, uma marca DSM, citando, ainda, outros benefícios, como melhor eficiência alimentar, rápida adaptação dos animais, menor taxa de refugo de cocho, aumento do consumo de ração desde os primeiros dias de confinamento e menor incidência de animais com laminites e acidose.

Mangalarga Marchador se prepara para quebrar recorde mundial



No dia 7 de abril, a cidade de Caxambu/MG será palco da maior cavalgada do mundo com animais de uma só raça. O intuito é reunir mais de 1.600 cavaleiros, que irão percorrer 10 km no sul do estado, com a raça que possui uma das maiores comunidades de criadores do País: o Mangalarga Marchador. O evento, que conta com o patrocínio

da DSM e da Agro Maripá e com o apoio da Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo Mangalarga Marchador (ABCCMM), vai entrar para o Guinness Book. O contrato com o livro dos recordes foi assinado em dezembro de 2017.

Segundo Ricardo Moraes, gerente de categoria Equídeos da DSM, a cavalgada será um feito mundial, que vai ultrapassar barreiras e quebrar os recordes. "Vamos mostrar para o mundo que o Brasil tem um grande potencial na equideocultura", ressalta.

Para participar, os animais devem obrigatoriamente ter o registro definitivo da ABCCMM comprovando a origem e os atributos necessários para a classificação como exemplar da raça.



Há 12 anos na DSM, Lucas Oliveira trabalha junto aos produtores e às áreas de Inovação, Marketing e Vendas da empresa, para garantir o desenvolvimento de tecnologias necessárias à evolução constante do agronegócio

Larissa Vieira

campo cheguem até os profissionais que trabalham no desenvolvimento de novas tecnologias é uma tarefa que faz parte da rotina do engenheiro-agrônomo Lucas Oliveira. Há um ano atuando como Gerente Técnico Nacional de Gado de Corte da DSM, ele visita fazendas em todo o País para orientar os produtores sobre o manejo nutricional do rebanho e conhecer melhor as suas necessidades. As informações coletadas no campo vão auxiliar o setor de Inovação da empresa no desenvolvimento de novas tecnologias.

"Sou o responsável pelo alinhamento dos conceitos técnicos em bovinocultura de corte a pasto entre os Coordenadores e Assistentes Técnicos do País, além de ser o elo entre o campo e as áreas de Inovação, Marketing e Vendas", explica Lucas.

Desde garoto, ele compreende bem o que o homem do campo precisa para ajudar o Brasil a ser um dos maiores produtores mundiais de carne bovina. Quando menino, gostava de acompanhar parentes e amigos durante passeios a fazendas. Aos 17 anos, surgiu o primeiro desafio no setor. "Assumi a gerência de três fazendas da família e logo me apaixonei pelo negócio. Em pouco tempo, estava determinado a virar um profissional nesta área, principalmente na produção

animal", lembra Lucas, que está na DSM desde 2006, começando como estagiário e, depois, atuando nas funções de Supervisor Comercial de Vendas e Assistente Técnico Comercial, até chegar à Gerente Técnico Nacional de Gado de Corte.

Ao longo desses 12 anos atuando na empresa, Lucas tem trabalhado para ser um elo forte entre o produtor e as tecnologias de ponta da pecuária. A tarefa vai além de levar para o cocho o que há de melhor em nutrição. "Lançamos, em 2017, o Programa Gestão DSM, que é mais um grande programa de relacionamento com os nossos clientes. Nele, nós nos envolvemos com a gestão do negócio como um todo e passamos a dar suporte a todo o processo de produção, visando, principalmente, a aumentar o lucro através do indicador R\$/ha/ano", destaca.

O programa monitora entre 50 e 60 indicadores (produtivos e financeiros) da fazenda, criando metas e planejamento estratégico para atingi-las. Segundo o gerente, o cerne do projeto é sair da visão de uma única parte do processo(nutrição, por exemplo), para ajudar os clientes a alcançarem resultados concretos no todo. "O engajamento e a colaboração de toda a equipe técnica é fundamental para o sucesso dos nossos programas de relacionamento, e o acompanhamento de perto e o treinamento são constantes". ressalta.



O engajamento e a colaboração de toda a equipe técnica é fundamental para o sucesso dos nossos programas de relacionamento, e o acompanhamento de perto e o treinamento são constantes.

O sucesso do programa reforça que os 12 anos de DSM foram importantes para solidificar o crescimento profissional do engenheiro-agrônomo que, por três anos seguidos, foi eleito o melhor Assistente Técnico Comercial da empresa. Ele acredita que a paixão por aquilo que faz é essencial em qualquer atividade. "O que me motiva é o desafio constante e a possibilidade real de crescimento, não só interno na companhia, mas também como referência externa no setor. Estou ao lado de profissionais de alto desempenho em diversas áreas, o que sempre nos estimula a buscar o melhor em nós e evoluir a cada dia, como pessoa e profissional. Não é a toa que a DSM vem ganhando ano após ano como uma das melhores empresas para trabalhar, pois, realmente, proporciona um excelente ambiente corporativo", finaliza Lucas.

Eventos fecham a 7^a edição do Projeto Jovem Profissional

xposição de trabalhos sobre profissões, música e apresentações das escolas Horácio Ribeiro, Emília Borges, Felipe Lutfalla, Paulo Freire e Maria Ignês Blanco Abreu marcaram o encerramento da sétima edição do Projeto Jovem Profissional. Realizado no dia 10 de novembro, o evento, que teve também palestra motivacional de Maurício Louzada com o tema "DNA Vencedor", foi realizado no CEMEC – Centro Municipal de Educação e Cultura de Mairingue/SP.

"O trabalho feito em conjunto com o Instituto Tortuga incentiva os estudantes a pensarem nas possibilidades que a educação, por meio da capacitação profissional, traz para a vida das pessoas. Os depoimentos dos profissionais têm ajudado muitos



Confraternização no encerramento: participação de 5.250 estudantes do Ensino Fundamental II, das 12 escolas da rede municipal de Mairinque (SP).

estudantes a terem uma direção na escolha profissional", disse a professora Rita Sarti Benatti, secretária de Educação do município, que participou da cerimônia ao lado de Hans Stach, diretor da unidade de Mairinque da Tortuga, uma marca DSM, e Vice-Presidente do Instituto, e dos colaboradores da empresa Sivaldo Silva, Viviane Lima, Marcio Garcia, Kelly Santos, Paulo Pereira, Antonio Paes, Adriana Pineda, Aline Gomes e Cibele Sampaio.

Realizado desde 2010, o Jovem Profissional já alcançou cerca de 5.250 alunos do Ensino Fundamental II das 12 Escolas da rede municipal de Mairinque. O objetivo do projeto é oferecer uma visão de futuro profissional aos estudantes por meio de um bate-papo com os colaboradores da empresa, com dicas sobre a escolha da profissão e a vivência na área de atuação.



Da esquerda para a direita: a professora Rita Sarti Benatti, Hans Stach, diretor da unidade de Mairinque da Tortuga, uma marca DSM, e Maurício Louzada, palestrante do Projeto Jovem Profissional

17 vezes eleita no Top List Rural



Da esquerda para a direita: Marilene Menezes, Kátia Bezerra e Selma Carrazedo.

A Tortuga, uma marca DSM, foi eleita a melhor marca de suplemento nutricional no Prêmio Top List Rural 2017, da Revista Rural. Desde a sua primeira edição, há 17 anos, a marca

Tortuga é premiada nesta categoria. O Top List Rural é uma espécie de eleição em que os leitores da revista votam nas marcas e nos produtos que mais admiram e confiam no mercado. O prêmio foi recebido por Katia Bezerra, Supervisora de Marketing. Marilene Menezes, Coordenadora de Marketing, e Selma Carrazedo, Supervisora Administrativa de Vendas, também prestigiaram o evento.





etentora da marca Tortuga, a DSM foi a grande campeã do prêmio "As Melhores da Dinheiro Rural" ao ser eleita a empresa do ano no agronegócio.

Além da principal premiação, a Tortuga, uma marca DSM, obteve o primeiro lugar em Agronegócio Indireto e em Gestão Corporativa, ambos na categoria Grandes Empresas. Em sua quinta edição, o prêmio foi entregue durante solenidade realizada no dia 27 de novembro, em São Paulo/SP.



Luís Tamassia, Diretor de Inovação e Ciência Aplicada para a América Latina da DSM, Roberto Rodrigues, ex-ministro da Agricultura, Ariel Maffi, Vice-Presidente Ruminantes Brasil da DSM, e Túlio Ramalho, Diretor de Vendas Ruminantes da empresa.

"Gostaria de parabenizar a todos os participantes. Estar aqui, concorrer e ser premiado, em um ano tão difícil como esse, é uma vitória", disse Túlio Ramalho, Diretor de

Vendas Ruminantes da empresa, ao lado do Vice-Presidente Ruminantes Brasil, Ariel Maffi, e do Diretor de Inovação e Ciência Aplicada para a América Latina, Luís Tamassia.

A cerimônia, que também contemplou empresas, cooperativas e produtores rurais que se destacaram em 2017 em outras 37 categorias, contou com a presença do ministro interino da Agricultura, Eumar Novacki, do secretário da Agricultura do Estado de São Paulo, Arnaldo Jardim, e do ex-ministro da Agricultura e coordenador do Centro de Agronegócio da FGV-SP, Roberto Rodrigues, além de produtores rurais, empresários do setor, pesquisadores e consultores.

"O setor agro é a locomotiva da economia brasileira, responsável por quase 25% do PIB brasileiro. Um de cada três empregos formais vem desse setor, que responde por quase 50% das exportações, portanto, nós temos o que mostrar", disse Novacki.

Com o objetivo de levar informações sobre os seus produtos e consultoria técnica ao campo, no ano passado, a DSM promoveu 1,1 mil eventos, como os Encontros de Cria, o Tour de Confinamento e o programa Qualidade do leite começa aqui!, além de dias de campo, palestras etc. "Somos, hoje, a maior empresa de extensão rural do País", destaca o Vice-Presidente Ruminantes Brasil, Ariel Maffi.



Já vi o Fosbovi fazer milagre

Para João Batista Alves, responsabilidade, honestidade e comprometimento são fatores fundamentais

Marcelo Bader

Supervisor Técnico Comercial da DSM

er um bezerro se transformar em Boi Gordo é, para João Batista Alves, uma satisfação enorme. Há 20 anos trabalhando na Fazenda Mustang, localizada na cidade de Senador Guiomard/ AC, o atual gerente geral se orgulha de poder ajudar a propriedade a se manter produtiva.

Cliente Tortuga há 17 anos, a Fazenda Mustang se dedica à pecuária de corte em sistema de engorda a pasto, utilizando, com sucesso, o Fosbovi 15. o Fosbovi Proteico 30 com Monensina e o Fosbovi Proteico-Energético 45 águas.

Os produtos da empresa sempre estiveram presentes na vida profissional de João Batista. "Em 1981, no município de Juína/MT, lembro que o meu patrão naquela época comprou uma carga de Fosbovi para deixar na farmácia da fazenda, que era utilizado para os animais enfermos. O resultado era impressionante. Com o uso do Fosbovi, os animais apresentavam uma melhora rápida. Isso me marcou muito na juventude e, hoje, eu falo pra todos: "Eu já vi o Fosbovi fazer milagre."

"Em Mato Grosso, pude ver com meus olhos os milagres que o Fosbovi 20 fazia na criação. Animais quase mortos simplesmente levantavam e seguiam normais. Hoje, aqui no Acre, temos uma equipe sempre presente na fazenda, fazemos vários treinamentos, acompanhamento de ganho de peso e recebemos várias indicações de produtos novos que ajudam a melhorar o meu dia a dia", elogia.

Aliás, são os treinamentos e a procura pela qualificação dos funcionários da propriedade que ajudam a driblar um dos principais



João Batista Alves, gerente geral da Fazenda Mustang, com seus filhos.

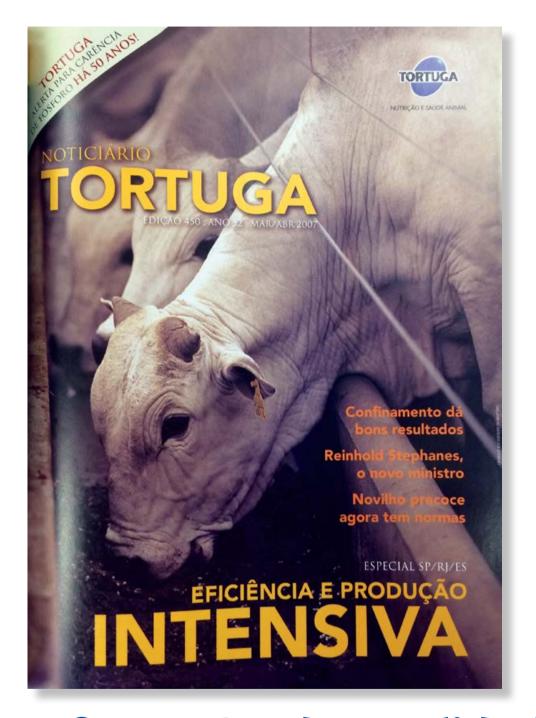
problemas do cotidiano: a falta de mão de obra. "Sempre fazemos treinamentos e tentamos qualificar os nossos funcionários. A Fazenda Mustang fornece todas as ferramentas para a segurança e o conforto de seus colaboradores, porém, hoje em dia, é muito difícil achar aquele que queira trabalhar muito tempo no mesmo trabalho", afirma.

E o gerente se diz muito feliz com a sua rotina. Para ele, ver o resultado da lida do dia a dia no desenvolvimento dos animais não tem preço. "Ver um bezerro se transformar em um Boi Gordo, para mim, é o que mais me gratifica. Faço sempre essa conta de quantos animais eu consigo ajudar a engordar e abater dentro do ano. Assim, consigo ajudar a fazenda a se manter produtiva."

Além de toda a experiência acumulada, João Batista destaca a responsabilidade, a honestidade e o comprometimento como fatores fundamentais. "Procuro sempre fazer o meu trabalho, pois foi a Fazenda Mustang que fez o Batista", enfatiza.

"Na realidade, eu devo tudo o que tenho e quem eu sou à Familia/ Fazenda Mustang. Tenho muito respeito por aqueles que fizeram e me ajudaram a conquistar o sustento da minha família. Meus filhos nasceram agui. Eu me sinto parte deles", finaliza João Batista Alves. 🥌





Informação de qualidade e conteúdo relevante, desde sempre.



Agora você pode ler, comentar e compartilhar conteúdo de qualidade online. Do campo para seu computador, tablet ou smartphone.

A Tortuga®, uma marca DSM, está nas redes sociais com informações importantes para a produtividade na fazenda, agenda de eventos, promoções e muito mais. Acesse os endereços, siga nosso perfil e participe!



facebook.com/tortugadsm

instagram.com/tortuga.dsm

youtube.com/TortugaDSM

